



CATÁLOGO DE DISSERTAÇÕES
1991-2000

Universidade do Rio de Janeiro
(UNIRIO)

CATÁLOGO DE DISSERTAÇÕES
1991-2000

organizado por

Icléia Thiesen Magalhães Costa

Rio de Janeiro
2001

Sumário

CONTEÚDO	PÁGINA
Apresentação.....	4
1 Memória técnica	5
2 Resumos	
2.1 Defesas no ano de 1991.....	6
2.1 Defesas no ano de 1993.....	8
2.2 Defesas no ano de 1994.....	12
2.3 Defesas no ano de 1995.....	16
2.4 Defesas no ano de 1996.....	23
2.5 Defesas no ano de 1997.....	37
2.6 Defesas no ano de 1998.....	41
2.7 Defesas no ano de 1999.....	55
2.8 Defesas no ano de 2000.....	64
3 Índices.....	81
3.1 de autores e orientadores.....	82
3.2 de palavras-chaves.....	84

APRESENTAÇÃO

Memória técnica

A elaboração deste catálogo foi proposta em 1999 por iniciativa da então coordenadora do Mestrado em Memória Social e Documento, professora Regina Abreu, que contratou a bibliotecária Márcia França Ribeiro para o trabalho de normalização dos resumos e da indexação das dissertações defendidas. O projeto do catálogo foi também supervisionado tecnicamente pela professora Leila Beatriz Ribeiro e revisado por Carmem Irene Correia de Oliveira.

Na atual gestão da professora Icléia Thiesen Magalhães Costa, o projeto do catálogo foi retomado, de vez que ainda não havia sido publicado, e o período de abrangência dos resumos foi ampliado para incluir as dissertações defendidas até o ano 2000. Nesta etapa procurou-se manter a maioria dos critérios adotados anteriormente. Foram utilizadas as normas da ABNT-NBR 6023/00 para apresentação das referências bibliográficas e a ABNT-NBR 6028/90 para elaboração dos resumos, considerando os limites mínimo de número de palavras em 250 e o máximo em 400. Para atender aos preceitos de normalização definidos, os resumos foram padronizados mantendo-se na medida do possível a estrutura apresentada pelos autores.

Quanto à indexação, o critério adotado foi o de identificar os conceitos representativos da singularidade do conteúdo de cada dissertação e expressos no texto do resumo, transformando-os em palavras-chaves que formam as entradas do índice. O termo *Memória Social* foi atribuído a todos os resumos visando a manter, não só, a identidade do curso, como representar a classe de conceitos identificada com as suas várias espécies: memória institucional, memória coletiva, memória individual etc., uma vez que não existem ainda estudos sobre o campo conceitual da Memória Social que permitam a distinção das expressões sem ferir a consistência conceitual.

O catálogo é apresentado em ordem cronológica e o endereço de cada resumo corresponde ao registro das defesas no Livro de Atas. Além do índice de assuntos, inclui-se ainda um índice de autores e orientadores, remetendo as entradas à paginação de acordo com o modelo “índice” do programa *Microsoft Word*. Este programa é limitado e necessita que o índice seja gerado toda vez que houver mudança na paginação; para isso, ilumine o índice e aperte a tecla F9. Por fim, o formato em disquete permite uma distribuição mais ágil para os interessados em conhecer a produção acadêmica discente do Mestrado em Memória Social e Documento da Universidade de Rio de Janeiro.

Vera Lúcia Doyle Dodebei

RESUMOS
Dissertações defendidas no ano de 1991

0001

***CHENIAUX, Violeta. A formação do museólogo no controle da luz e da umidade para a preservação e conservação de acervos:** um estudo a partir de museus da Fundação de Artes do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1991. 270 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Centros Culturais) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1991. Orientadores: *Arno Wheling, *Ana Maria Bianchini Baeta

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Gestão de Acervos

Resumo

Avaliação em maior profundidade da atuação profissional do museólogo na área de conservação preventiva em museus da Fundação de Artes do Rio de Janeiro - FUNARJ, a fim de comprovar a necessidade de adotar-se cuidados específicos para a melhoria da conservação preventiva das coleções existentes nos museus. O material da pesquisa é obtido pela aplicação de questionários junto aos diretores e museólogos dos museus pesquisados, a fim de identificar a situação dos acervos, a existência de equipamentos essenciais para um eficiente controle ambiental, o grau de conhecimentos teóricos e técnicos dos profissionais, e a partir das respostas levantadas efetuar a análise do conteúdo programático oferecido pela Escola de Museologia da UNI-RIO. Utiliza no tratamento estatístico das informações o cálculo percentual. Da análise e avaliação das informações coletadas conclui que a conservação preventiva dos acervos ainda não tem caráter prioritário nos museus; os museólogos não estão preparados diante das agressões da luz e da umidade ambiental, tendo em vista a experiência profissional na área; a adoção de cuidados específicos para a melhor conservação preventiva das coleções existentes é necessária, justificando a relevância da instituição do Núcleo de Preservação e Conservação (NUPRECON) com um programa de atendimento pedagógico e técnico na Unirio. Conclui pela validade da hipótese de que a atuação profissional do museólogo, a sua formação acadêmica e os equipamentos de que dispõe para o controle da luz e da umidade ambiental nos museus são insuficientes para suprir as necessidades primordiais de preservação e conservação preventiva dos acervos de museus do Rio de Janeiro, devido a falta de conhecimentos na área.

Palavras-chaves

Museólogos; Formação profissional; Acervos museológicos; Conservação preventiva; Núcleo de Preservação e Conservação da UNIRIO (NUPRECON)

RESUMOS
Dissertações defendidas no ano de 1993

0002

*NUNES, Verônica Maria Meneses. **Laranjeiras: de cidade histórica à encontro cultural: busca de elementos para integração da ação cultural.** Rio de Janeiro, 1993. 135 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Centros Culturais) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1993. Orientadores: *Arno Wheling, *Beatriz Góis Dantas

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Gestão de Acervos

Resumo

Investigação realizada em Laranjeiras, cidade histórica do estado de Sergipe, visando o estabelecimento de elos entre a cultura oficial e a cultura popular, a partir do envolvimento da comunidade na preservação da memória social e coletiva da cidade. A partir dos anos 70, Laranjeiras é tombada e considerada pelo estado como patrimônio artístico e cultural, iniciando a restauração dos monumentos civis e religiosos, privilegiando-se o aspecto da proteção arquitetônica. Neste processo de revitalização foram instalados nos edifícios restaurados instituições culturais e escolares, agência bancária, “fórum”. A cultura popular se manifesta no festejo religioso tradicional e representativo da cidade: a missa e a procissão de São Benedito e N. Sr^a do Rosário, em torno do qual se congregam os grupos folclóricos existentes. A esse festejo foi instituído o “Encontro Cultural de Laranjeiras”, pela cultura oficial e estabelecido um “fórum” de debates para estudo e discussão da cultura popular. Observa que o tripé pensado para o Encontro Cultural, pesquisa, estudo e divulgação foi diluído ao longo dos anos de sua realização e que começa a ocorrer um descompasso entre o evento, as instituições culturais e a comunidade, uma vez que não se observa uma integração de ações que beneficiem a comunidade e a cidade. Através de depoimentos e entrevistas é realizada a análise dos conceitos vistos pela comunidade e por funcionários da cultura. Dessa análise, e da constatação de que há a primazia da restauração do patrimônio arquitetônico sobre as manifestações culturais populares, pode-se dizer que não existe integração entre a cultura oficial e a cultura popular, e ao se recuperar um centro histórico a revalorização dos monumentos não deve pesar mais que as necessidades habitacionais e simbólicas de seus habitantes.

Palavras-chaves

Memória Social; Laranjeiras (SE); Cultura popular; Cidades históricas; Patrimônio cultural

0003

*REGINATO, Sídia Márcia D. **O Projeto Educativo do Centro Cultural Banco do Brasil: uma proposta de Arte-Educação?** Rio de Janeiro, 1993. 174 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Centros Culturais) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1993. Orientador: *José Maria Coutinho.

Linha de Pesquisa:

Área de concentração: Planejamento e Organização de Centros Culturais

Resumo

A experiência do Projeto Educativo do Centro Cultural Banco do Brasil e a concretização de uma concepção de Arte-Educação são observados, através de um modelo de análise conceitual e teórico-metodológico das atividades desenvolvidas a partir da interpretação

dos objetivos, conteúdos e técnicas. Considera a cultura como a realização da dimensão simbólica do homem, produto da busca de um significado para a vida que não se restringe ao plano individual, é coletiva; nesse contexto compreende os bens culturais na sua qualidade de expressão e comunicação e na sua condição de formadores de identidade cultural. Realiza a análise e síntese de atividades selecionadas pelo Projeto Educativo junto a estudantes de 5ª a 8ª série e verifica a diversidade de suportes para a informação e a expressão com os quais os estudantes se deparam: poesia, fotografia, objetos e obras de arte. Os objetivos das atividades pressupõem a apreensão e leitura dos bens culturais, entendidos como imagens portadoras de informações e significados; os conteúdos especificam e dimensionam as informações e significados e as técnicas solicitam a elaboração dos conteúdos e suscitam a sua recriação. Identifica os conceitos em uma seqüência que pode corresponder aos momentos metodológicos: imagem-percepção-imaginação-criação-expressão-comunicação, e demonstra que o Projeto Educativo do Centro Cultural Banco do Brasil pode ser enquadrado como uma ação pedagógica cujos pressupostos teóricos encontram ressonância na pesquisa bibliográfica efetuada. O desenvolvimento da percepção suscita uma atitude estética que pode ser estendida às relações do indivíduo com o meio ambiente, o que favorece novas formas de apreensão e conhecimento da realidade.

Palavras-chaves

Centros culturais; Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB); Arte-Educação

0004

*DOTTO, Elizete Rosa. **Arquivos históricos:** problemas técnico-administrativos e prático-morais e os fatores que contribuem para sua ocorrência. Rio de Janeiro, 1993. 194 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Centros Culturais) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1993. Orientador: *José Pedro Pinto Esposel.

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Gestão de Acervos

Resumo

Estuda os problemas técnico-administrativos e prático-morais em três arquivos históricos de caráter público no Estado do Rio Grande do Sul, analisando os fatores que contribuem para a sua ocorrência, na percepção dos profissionais que ali atuam, as suas repercussões institucionais e sociais assim como as suas relações com a equipe, o poder formal, o usuário e a comunidade, identificando as estratégias adotadas ou sugeridas para a solução dos problemas apontados. Pesquisa de natureza descritiva com enfoque qualitativo, que utiliza como procedimento básico a entrevista individual e um roteiro semi-estruturado, flexível, visando a garantia do aprofundamento de novas questões surgidas durante a investigação; estabelece códigos para a indicação das instituições, depoentes e função. A problemática identificada na investigação evidencia três pontos fundamentais: a questão da força de trabalho relacionada à qualidade e à quantidade, envolvendo questões de formação profissional, especialização, aperfeiçoamento, situação funcional e compromisso, e à falta de pessoal, multiplicidade de funções e política de pessoal; a questão da ambiência referente ao espaço físico do acervo, ao espaço do profissional e do usuário; e a questão político-administrativa, relacionada à organização documental e à questão ideológica nos arquivos. A investigação demonstra que os depoentes adotam diversas formas na solução dos problemas, que vão desde a solução individual dada pelo profissional, até aquela emitida pelo poder formal. O reconhecimento do problema, a

reflexão, a contestação e as perspectivas de soluções democraticamente estabelecidas foram apontadas como um caminho de renovação e/ou transformação da prática arquivística vigente.

Palavras-chave

Arquivistas; Formação profissional; Arquivos públicos (RS)

RESUMOS
Dissertações defendidas no ano de 1994

0006

SAMPAIO, Luiz Paulo de Oliveira. **Do modal ao serial**: quatro séculos de transformações na linguagem musical do ocidente. Rio de Janeiro, 1994. 153 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Centros Culturais) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1994. Orientador: *José Maria Neves.

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Planejamento e Organização de Centros Culturais

Resumo

Realiza levantamento e análise abrangentes da evolução da linguagem musical ocidental, desde o século XVII até meados do século XX, onde cada etapa histórica focaliza um compositor paradigmático que permite o acompanhamento das linhas mestras do pensamento musical e seu impacto no futuro da linguagem. Utiliza a aplicação dos parâmetros semiológicos propostos por Jean Molino e desenvolvidos por Jean-Jacques Nattiez em sua obra “Musicologie générale et sémiologie” ao fluxo histórico dessa evolução para clarificar aspectos como: a gênese de um idioma especificamente musical, ao final do século XVI; a importância da emulação das regras de retórica na estruturação da música instrumental do barroco; a sistematização da tonalidade no século XVIII e suas conseqüências para o pensamento e futuro da música européia; a estética do romantismo e sua relação com a autonomia expressiva da linguagem estritamente musical; a crise da tonalidade e a conseqüente abertura da linguagem e novas informações através do aporte de novos elementos, técnicas e parâmetros que transformaram a sintaxe da música ocidental; e o conceito de organização serial e o seu impacto na criação musical do século XX. Com a renovação dos meios de expressão sonora ocorre a evolução das técnicas de fabricação de instrumentos como o cravo, o órgão e os violinos, a expansão da capacidade expressiva do idioma propriamente instrumental, novas práticas de execução e a invenção de uma escrita apropriada aos instrumentos harmônicos. A combinação de teoria e prática constitui o fundamento da música européia até meados do século XIX e em conseqüência do intenso fluxo de informação injetado na linguagem musical surgem estilos e novos compositores. Destaca a visão artística de Schoenberg que propõe a série dodecafônica que associada a uma revitalização de técnicas, estabelece nova possibilidade de organização funcional da linguagem. O serialismo influi na orientação do pensamento e na organização estrutural da música contemporânea.

Palavras-chaves

Memória Social; Música; História; Linguagem musical

0006

*PASSOS, Ana Cristina Barral Mariani. **Mosaico de silêncios e falas**: práticas e representações de leitura. Rio de Janeiro, 1994. 207 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Centros Culturais) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1994. Orientadora: *Tania Dauster.

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Planejamento e Organização de Centros Culturais

Resumo

Investigação que busca estabelecer uma definição social da biblioteca, os usos sociais da leitura e as relações com os livros e os demais materiais impressos. Utiliza conceitos

extraídos da História Cultural e da Antropologia visando à descrição e à interpretação de práticas e representações sociais em torno da biblioteca, da leitura e dos livros, entre estudantes do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade do Rio de Janeiro tendo como campo de trabalho a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas. Desenvolvendo uma pesquisa qualitativa de inspiração etnográfica, realiza entrevistas (trinta e oito) entre alunos, funcionários e professores, analisa o espaço de estudo e as monografias de final de curso, com o objetivo de mapear o interesse pela questão da leitura e a maneira como esta é tratada. Nas monografias relacionadas com leitura, identifica que quase a totalidade tratava de bibliotecas escolares, infanto-juvenis, públicas e comunitárias e o tratamento dado à leitura era preso ao senso comum do hábito de ler e à necessidade de criá-lo sem uma discussão do que seja o gosto pela leitura. Constata que os estudantes não somente estão em contato direto com materiais impressos, como também são leitores, embora nem sempre estejam conscientes disso. Verifica que a biblioteca como local de estudo e de encontro é aparentemente satisfatória, porém não corresponde ao desejo dos estudantes, e que não aparece relacionada à leitura de forma significativa; a dicotomia leitura-estudo e leitura-lazer sugere uma rejeição dos estudantes à leitura a que são submetidos no curso. Conclui que os estudantes lêem muito e que talvez seja a dificuldade de se relacionar com o texto científico, acadêmico, o que realmente esteja criando obstáculos à percepção deles como leitores. Os livros e os demais materiais impressos dão mostra de que a leitura é uma prática socialmente partilhada entre os estudantes, e que a existência de bibliotecários leitores é essencial para fazer da biblioteca um equipamento cultural que cumpra ao lado de todas as suas funções específicas, o papel de promotora da leitura.

Palavras-chaves

Leitura; Bibliotecas; Representações sociais

0007

*NOGUEIRA, Heloísa Guimarães Peixoto. **Era uma vez um patrimônio cultural ... que se quer fazer memória?** ou Era uma vez um patrimônio cultural que se fez ... memórias? estudo sobre os significados assumidos pelas memórias sociais em suas relações com o patrimônio cultural nacional. Rio de Janeiro, 1994. 214 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Centros Culturais) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1994. Orientador: *Lamartine Pereira da Costa.

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Planejamento e Organização de Centros Culturais

Resumo

Estuda as manifestações da memória social no convívio com o patrimônio cultural brasileiro, utilizando o modelo metodológico denominado “mirada etnográfica”. Apoiada nas idéias de Le Goff, Halbwachs, Hobsbawn, Namer, Baêta Neves e Gonçalves sobre a memória coletiva e a memória histórica analisa os conceitos de patrimônio e memória, documento e monumento apresentando dados da história do Brasil sob o aspecto da formação da idéia de patrimônio, a fim de compreender-lhe a evolução. E baseada nos depoimentos de Mário de Andrade, Rodrigo Melo Franco de Andrade e Aloísio Magalhães, em especial nas questões relacionadas à cultura, ao patrimônio cultural e a necessidade de defendê-lo e preservá-lo, propõe uma interpretação ambivalente do Brasil, onde o pertencimento é o contraponto da retórica da perda, assim como a aura coexiste à alegoria. Reflete sobre o modelo de gestão das instituições culturais, a diferenciação

polêmica entre cultura erudita e cultura, política cultural, a questão da relação entre ideologia e estado, e ideologia e cultura. Examina por comparação a história, o patrimônio e a memória, elaborando formas possíveis de compreensão dos significados atribuídos ao patrimônio cultural pelo ângulo das memórias sociais. Aprofunda o entendimento das diferenças de comportamento entre a memória histórica e a memória coletiva, categorias centrais que se integram no conceito global das memórias sociais. Observa que a magia presente nos rituais de passagem promovidos pelas memórias coletivas pode ser um dos sustentáculos de nossa identidade cultural. Apresenta em anexo relato sobre as idéias de Henri-Pierre Jeudy, com ênfase nos significados da memória social e coletiva da humanidade e o tratamento dispensado ao seu conteúdo - os patrimônios culturais.

Palavras-chaves

Memória Social; Patrimônio cultural

0008

*VALENTE, Maria do Carmo. **A Museologia e os museus científicos brasileiros revisitados**. Rio de Janeiro, 1994. 115 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Centros Culturais) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1994. Orientador: *Lamartine Pereira da Costa.

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Planejamento e Organização de Centros Culturais

Resumo

Do ponto de vista sócio-cultural e científico museológico, descreve e analisa a evolução da Museologia – a partir da segunda metade do século XX – e a contribuição dos Museus Científicos para esse desenvolvimento. Do ponto de vista metodológico realiza uma pesquisa introdutória e qualitativa, consistindo em uma revisão de literatura. Enfatiza que o mundo contemporâneo passou a se preocupar com a perda da memória e com a fragmentação da cultura, o que necessariamente repercutiu na instituição museu. Com isso, a Museologia se modifica, torna-se uma disciplina científica independente e sua abrangência de ação é ampliada. Os museus transmutam-se em agências culturais cujo objetivo primordial é o homem e seu meio ambiente, e a função principal de suas exposições é de cunho educativo. Os Museus de Ciência e de Tecnologia brasileiros também contribuíram para a renovação da Museologia, mas não tiveram nesse processo o mesmo grau de relevância dos museus internacionais e até se ressentem de uma cooperação mais efetiva por parte da comunidade científica para o seu pleno desenvolvimento, além de lutarem com inúmeras dificuldades de natureza sócio-culturais e financeiras. Destaca que a literatura especializada, tanto a histórica-científica como a museológica, fundamenta a importância dos Museus Científicos brasileiros para a sociedade, como agentes transmissores de conhecimentos científicos e incentivadores de estudos das ciências e educadores. Sugere que os Museus Científicos, que com o decorrer do tempo se transformaram em Museus Históricos, deveriam ser repensados como Museus Epistemológicos ou Museus de Filosofia da Ciência.

Palavras-chaves

Memória Social; Museus; Museologia; Museus científicos

RESUMOS
Dissertações defendidas no ano de 1995

0009

*FERREIRA, Eunice Martins dos Santos. **A Árvore simbólica**. Rio de Janeiro, 1995. 106 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Centros Culturais) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1995. 106 f. Orientadora: *Priscila Kuperman.

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Planejamento e Organização de Centros Culturais

Resumo

O estudo do símbolo apesar de enfatizar a perspectiva antropológica como base nas análises é obrigatoriamente interdisciplinar, e inicia-se com a busca do conhecimento. As perspectivas dessa busca se apresenta de formas variadas, dependendo para isso, da vontade, dos meios e das oportunidades que a vida lhe oferece no sentido de aprimorar-se e encontrar significados para sua existência. A ciência investiga os fenômenos através de conceitos e teorias, enquanto o senso comum na vivência do cotidiano forma o conhecimento que leva o homem à compreensão de si, da vida e de Deus. A realidade é construída através de perspectivas pessoais. Para Clifford Geertz, ela é construída dentro de três perspectivas principais: a do senso comum, a científica e a estética, além da experiência religiosa, de caráter especial. Para que se escolha essa perspectiva religiosa como sendo do conhecimento, antes de tudo tem de se ter fé e esta difere das outras perspectivas por seu movimento de transcendência. Como exteriorização ou materialização do “poder simbólico” da religião, chega-se ao “ritual” onde as formas simbólicas representam o elo de ligação entre o real conhecido e o que se imagina através do sentimento. Os rituais seriam realizações culturais que promoveriam a “fusão simbólica” do “ethos” e da “visão de mundo” de um povo e o simbolismo, do encontro e unificação do que seria o real e o irreal. Ao símbolo é conferido o poder de significação, atingindo sua importância máxima que é a de dar significado e valor à vida. O símbolo manifesta o material e o espiritual como forma uma do “verdadeiramente real”, sendo o poder simbólico inerente ao homem. E os símbolos, por serem culturalmente reconhecidos e por transitarem nas sociedades humanas, são passíveis e necessários de serem estudados por representarem um aspecto real de criação e saber. Como resultado, constrói a árvore simbólica como manifestação do espírito humano em seu poder criativo, dinâmico e dialético, chamado de imaginação simbólica que em seu poder criativo tem como instrumentos a intuição, a percepção e o princípio de analogia.

Palavras-chaves

Representações simbólicas; Religião

0010

*LACLETTE, Paula Parreiras Horta. **Do ontem ao hoje: do Paço de São Cristóvão ao Museu Nacional**. Rio de Janeiro, 1995. 120 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1995. Orientador: *Luis Emygdio de Mello Filho.

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Gestão de Acervos

Resumo

Estuda o Museu Nacional da Quinta da Boa Vista desde as fundações, os moradores, até os dias de hoje, com seus valores e tipos de visitantes. Situa o Museu no quadro das mudanças sociais e dos avanços da tecnologia, observando como evoluíram os comportamentos e os hábitos de vida na cidade, desde a sua fundação. Como procedimentos metodológicos realiza levantamento da literatura museológica e pesquisa os visitantes do museu, como amostragem possibilitadora de caracterização qualitativa, mediante a aplicação de questionários, e utiliza a estatística em dados primários para uma avaliação das expectativas e as necessidades dos visitantes segundo os percentuais de cada item do questionário. Realiza também um levantamento documental da casa e de seus primeiros moradores, até o momento em que o Paço se transformou em museu, em 1892. Os resultados apresentam o Museu Nacional como uma instituição de pesquisa científica e sociocultural capaz de mostrar, através das exposições, o valor de seu acervo e uma seqüência iconográfica cujas imagens representam a evolução museológica do Museu e a aproximação inicial do contato com o público. Demonstra que do ontem, a casa ainda conserva alguns aspectos arquitetônicos de grande beleza e do hoje, há todo um aparato científico que permite o funcionamento desta casa-museu. Conclui com a observação que no processo das sugestões pensou-se nas exposições como objetivo principal da tarefa sociocultural do Museu e o meio principal de transmissão aos visitantes do sentido e do alcance do material exposto. Acrescenta que as sugestões apresentadas nas diversas áreas estudadas, arquitetura, segurança, atividades para dinamizar as exposições, conservação e restauração entre outras, deve-se ao propósito de bem servir ao visitante, como forma de aproximá-lo cada vez mais do Museu.

Palavras-chaves

Memória Social; Museu Nacional (Brasil); Paço de São Cristóvão

0011

*SOUZA, Maria Arminda C. M. de. **Modernidade e preservação. Balbina:** o Amazonas e sua primeira hidrelétrica. Rio de Janeiro, 1995. 306 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1995. Orientadoras: *Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, *Liana Ocampo.

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Planejamento e Organização de Centros Culturais

Resumo

O objeto da pesquisa é o impacto ambiental e cultural e o conjunto de problemas criados pela construção da Usina Hidrelétrica (UHE) Balbina no estado do Amazonas. Identifica os efeitos da UHE sobre as populações ribeirinhas e sobre os índios Waimiri-Atroari; questiona a preservação pretendida com os “salvamentos” e estuda qual a alternativa possível para amenizar os efeitos desta “modernidade”. Como fontes para a pesquisa, utilizou material impresso, manuscritos, observação/relato e material gráfico e fotográfico e adotou o método empírico e exploratório, aproximando-se de um estudo-de-caso combinado ao etnográfico. Apresenta conceitos de modernidade, de preservação e de Ecomuseu nos fragmentos amazônicos dados para repensar a história do Amazonas. Faz uma síntese dos planos de governo e do estado do Amazonas, bem como uma revisão sobre as hidrelétricas do Brasil. Discute algumas perspectivas futuras, a utilidade e a eficácia da UHE Balbina, a preservação da cultura local e as possibilidades de atuação efetiva de um Ecomuseu em Balbina a partir da análise dos planos de governo, das propostas modernizadoras para a região e da própria história do Amazonas. Conclui com a sugestão

de que o Ecomuseu de Balbina, aproveitando-se da infra-estrutura já disponível e da sensibilidade dos ribeirinhos e dos próprios grupos indígenas que buscam resgatar e manter o referencial perdido, pode vir a ser uma solução ainda que precária e parcial, de um centro onde tais grupos humanos viriam a se reconhecer, a partir do qual se dariam as ações preservativas e mantenedoras das identidades culturais.

Palavras-chaves

Memória Social; Desterritorialização; Ecomuseus; Usina Hidrelétrica de Balbina; Preservação ambiental; Índios Waimiri-Atroari

0012

*MIRANDA, Jair Martins de. **Estudos de viabilidade de projetos culturais:** os exemplos que vêm da Lapa. Rio de Janeiro, 1995. 116 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Centros Culturais) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1995. Orientador: *Lamartine Pereira da Costa.

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Planejamento e Organização de Centros Culturais

Resumo

Analisa a viabilização de projetos culturais na sociedade brasileira, propondo como delimitação das referências conceituais a abordagem pelos aspectos técnico-gerenciais, econômico-financeiros e socioculturais, através do uso de modelos conceituais e da construção de indicadores que ajudem na análise do problema. O primeiro passo para o desenvolvimento do incentivo cultural aconteceu durante a vigência da Lei Sarney e se restringia a questões técnicas, quando acreditava-se que apenas o conhecimento sobre as particularidades tributárias, contábeis e jurídicas da lei e seus aspectos gerenciais e financeiros fossem suficientes para o entendimento do processo de viabilização de projetos culturais. De fato, durante a vigência da lei, mais de sete mil projetos foram realizados, através de um significativo aporte de recursos oriundos de renúncia fiscal. No entanto, essa abordagem não oferecia elementos para a análise da relação custo-efetividade. Já em um segundo momento, o tema evoluiu para questões englobadas como *Marketing Cultural*: a economia de mercado e as relações sociais de produção entre promotores (patrocinadores, investidores e doadores), produtores culturais, mercados e instituições públicas de Arte e Cultura passam a ser determinantes para a viabilização de projetos culturais. Essa visão, sem dúvida, contribui para melhor entendimento dos aspectos sócio-econômicos de uma pequena parte da produção cultural mas não auxilia a compreensão dos aspectos socioculturais de outra grande parte dessa produção. A análise desses aspectos complementam o estudo da viabilização de projetos culturais. A partir da re-leitura de questões conceituais e metodológicas e da análise do contexto sociocultural dos projetos da UNILAPA - União do Largo da Lapa – Associação Cultural, configura-se uma metodologia para o estudo da viabilidade de projetos culturais e uma solução para sua consolidação com a proposta do *Sistema de Informações Socioculturais*.

Palavras-chaves

Memória Social; Projetos culturais; União do Largo da Lapa – Associação Cultural (UNILAPA)

0013

*SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Centro Cultural:** construção e reconstrução de conceitos. Rio de Janeiro, 1995. 109 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1995. Orientadora: *Lena Vânia Ribeiro Pinheiro.

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Gestão de Acervos

Resumo

Apresenta diferentes visões de centro cultural através da análise de publicações da própria produção do Mestrado em Memória Social e Documento, de palestras de dirigentes de centros culturais e da imprensa, organizando as semelhanças e as diferenças entre as várias características destas instituições em uma rede conceitual. Utiliza, como material para o trabalho, registros escritos, impressos ou manuscritos e registros orais. Destaca que um centro cultural sempre refletirá a cultura de sua sociedade ou grupo social e realizará suas atividades em harmonia com esta sociedade ou grupo, e que este pode surgir como um serviço ou espetáculo, fruto de uma ação das possíveis relações da cultura com a arte, educação e lazer. A origem do centro de cultural, intimamente vinculada a museus e bibliotecas, é estudada, considerando-se também a origem e as funções destas duas instituições, assim como a etimologia das palavras museu e biblioteca. O termo “centro cultural” na condição de conceito, também é adotado como função ou característica que os museus podem assumir, tanto no exterior como no Brasil. Apresenta o pensamento da academia através do Mestrado em Memória Social e Documento, e dos profissionais que atuam na prática em centros culturais. Quanto a repercussão destaca diversos aspectos, sendo os elementos caracterizadores agrupados em: local ou espaço físico de instalação; idéia da criação; atividades; lazer e museu como centro cultural. Conclui que o centro cultural é criado como uma nova entidade que realizará atividades múltiplas, além das de biblioteca, arquivo e museu; ou é uma nova característica de um museu ou biblioteca; ou surge para suprir uma deficiência ou lacuna de um outro órgão. A relação entre centro cultural e cidade, ou comunidade, evidencia que seu campo de atuação tem um público-alvo que está em torno desta instituição. A realidade do centro cultural é a cidade: ele vive em função dela e é ela que o alimenta e mantém.

Palavras-chaves

Memória Social; Centros culturais; Instituições culturais

0014

*VIDAL, Maria Lúcia Cidade. **Organização da memória coletiva e construção da unidade brasileira no Rio de Janeiro:** as origens do Colégio Pedro II, do Arquivo Nacional e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, 1995. 243 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1995. Orientadora: *Maria José Wehling

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Planejamento e Organização de Centros Culturais

Resumo

O objeto da pesquisa é a implantação do Estado unitário no Brasil, visando o fortalecimento da centralização do poder e a organização da Memória Coletiva, durante o período do “Regresso”. A metodologia adotada foi determinada a partir de levantamentos bibliográficos e documentais. Aborda as relações da memória coletiva com a cultura sob

dois aspectos, um de ordem estrutural, como base e meio da dinâmica cultural e outro que diz respeito aos modos pelos quais os grupamentos humanos canalizam esses recursos e os utilizam como suporte de representações de seus interesses e objetivos. Discute o papel do “Grupo Regressista”, em especial sua ascensão ao poder ao final da década de trinta do século XIX, com a regência de Pedro de Araújo Lima, objetivando a consolidação e o fortalecimento do Regime Monárquico-Constitucional, segundo um projeto de Estado unitário. Neste projeto, ocorre a criação do Colégio Pedro II, do Arquivo Nacional e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em intervalo inferior a um ano, no período de 2 de dezembro de 1837 a 21 de outubro de 1838, sob a égide da Pasta do Império ocupada por Bernardo Pereira de Vasconcelos, principal teórico e maior liderança do Movimento Regressista. Aborda as instituições ligadas ao campo da memória coletiva no Rio de Janeiro, seja na elaboração de seus conteúdos, como o Instituto Histórico, seja no armazenamento destes pelo Arquivo Nacional, e ainda pelo IHGB na sua comunicação e disseminação social, através do Colégio Pedro II, ambos com função paradigmática normativa em relação ao conjunto do país. Com a construção dessas instituições assentaram-se as bases institucionais da construção da memória coletiva, no âmbito do poder público, no município do Rio de Janeiro, de onde emanava o poder imperial.

Palavras-chaves

Memória Social; História do Brasil; Colégio Pedro II (Rio de Janeiro, RJ); Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Arquivo Nacional

0015

*DIREITO, Andréa Luiza Paes Menezes. **A caminho do progresso: as exposições comemorativas de 1908 e 1922.** Rio de Janeiro, 1995. 201 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1995. Orientadores: *Lamartine Pereira da Costa, *Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, *Marlice Nazareth Soares de Azevedo.

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Gestão de Acervos

Resumo

Estuda as exposições comemorativas de 1908 e de 1922 como eventos políticos e interroga seu significado para a transformação de um Rio de Janeiro cosmopolita, examinando a estrutura administrativa e organizacional de cada uma das exposições, comparando-as entre si. Utiliza pesquisa descritiva e historiográfica e busca-se também as categorias de eventos dos seus Programas Oficiais para identificar o peso das influências de modelos na organização e produção das exposições. Compara os eventos, destacando que o Brasil realizou a primeira Exposição Nacional em 1861. Em 1908 inaugura a segunda Exposição Nacional – comemorativa do Centenário da Abertura dos Portos, na Praia Vermelha – Urca. E em 1922 realiza a Exposição Internacional do Rio de Janeiro, composta de duas grandes seções, nacional e estrangeira, sendo a cidade toda transformada em um cenário embelezado para abrigar a mostra. A efervescente república positivista onde as transformações do Rio de Janeiro da Belle-Époque passavam por um sonho ideal de cidade racional, higienizada e controlável, são objeto de reestruturação, como a remodelação urbanística e as questões relacionadas à natureza e outras de caráter cultural. As exposições objetivavam a apresentação de produtos artesanais, arte, ciência, instrumentos agrários entre outros que despertavam o interesse do público, resultando em vieses ideológicos e de consumo. As duas exposições envolveram um processo de remodelagem urbana na cidade

e festejaram centenários, apesar de 1908 homenagear uma data de significado comercial, e 1922 relacionar-se à uma comemoração cívico-militar. Ambas no entanto, lembraram momentos significativos da história política do país. Conclui com a indicação de que houve um salto qualitativo entre um e outro evento, destacando a centralização das ações na Exposição de 1908 e a descentralização em 1922. Acrescenta que exposições mais recentes utilizam modelo similar ao adotado nas organizações das Exposições de 1908 e 1922.

Palavras-chaves

Memória Social; Exposição de 1908; Exposição de 1922; Exposições comemorativas (Rio de Janeiro)

0016

*GAK, Luiz Cleber. **Documentação cartorária: da identificação ao uso social.** Rio de Janeiro, 1995. 191 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1995. Orientadora: *Heloísa Liberalli Bellotto.

Linha de pesquisa:

Área de concentração: Planejamento e Organização de Centros Culturais

Resumo

Estabelecimento de um modelo de organização para os arquivos cartorários, considerando-se que constituem importantes elementos do patrimônio documental do país, contendo registros que testemunham fatos e atos de interesse para a história social, política, econômica, administrativa e judicial. Realiza a pesquisa no Arquivo Judiciário do Rio de Janeiro e nos Arquivos Cartorários de Vassouras, buscando na literatura arquivística balizamentos para o estabelecimento de um modelo de organização, a fim de tornar acessível esse patrimônio documental. Questiona a aplicabilidade da teoria das três idades na documentação cartorária, que pode ser respondida a partir do entendimento do “ser arquivístico”; as transformações do Poder Judiciário e a sua relação com os documentos produzidos e acumulados; o nível de deterioração dos documentos cartorários; e, analisa a terminologia cartorária na ambiência de Vassouras, com vistas a instituir, formalmente, um modelo de organização para a documentação cartorária. Esta organização abrange fundamentalmente quatro etapas: levantamento, avaliação, arranjo e descrição, que nos arquivos cartorários deve estar relacionada com a estrutura do Poder Judiciário, através das Corregedorias Gerais. Destaca a premência de uma atuação na produção dos documentos cartorários, devido a criação indiscriminada de papéis inservíveis e seu conseqüente arquivamento desordenado; uma mudança de mentalidade na concepção e funcionamento dos arquivos cartorários; a necessidade de criação de um ato legislativo, estabelecendo responsabilidades e atribuições gerais para o bom funcionamento e conservação do documentos, incluindo uma tabela de temporalidade que seja coerente com a realidade do próprio judiciário, tendo como base a Lei 8.159. Descreve as atividades a serem desenvolvidas e enfatiza que a organização padronizada dos acervos cartorários é fundamental para a democratização da informação e o irrestrito acesso, que permite vislumbrar as verdadeiras histórias regionais e a própria história do Brasil.

Palavras-chaves

Memória Social; Arquivos cartorários; Acervos arquivísticos

RESUMOS
Dissertações defendidas no ano de 1996

0017

*FRANCO, Suely Campos. **Elementos residuais da alma luso-brasileira em uma cidade da Minas Colonial:** a procissão do enterro em São João del Rei. Rio de Janeiro, 1995. 167 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientador: *José Maria Neves

Linha de pesquisa: Cultura Histórica e Documento

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

O objeto de estudo desta pesquisa são as festividades promovidas pelas associações religiosas, mais especificamente a Procissão do Enterro, que acontece na sexta-feira da Semana Santa em São João del Rei desde o século XVIII. Observa que no estudo da relação Estado – Igreja no período colonial e da religiosidade em Minas Gerais e suas formas de expressão é imprescindível explicar a presença destas associações que aqui atuaram e ainda atuam de forma peculiar e que apresentam elementos da cultura portuguesa transplantados. Com base nas formulações do historiador francês Fernand Braudel constata “sistemas culturais prolongados” nesta cidade mineira, e na concepção braudeliiana, observa que as permanências e regularidades de sistemas culturais promovem uma nova relação do tempo com a história e as civilizações sobrevivem e se relacionam, esclarecendo-se mutuamente. Os resultados demonstram que a obra colonial portuguesa implantou no Brasil formas de vida e concepção de mundo vigentes na metrópole e que a ação colonizadora trazia impressas formas culturais da sociedade íbero-barroca, mergulhada em um catolicismo ortodoxo, alicerçado na crença e ligado à expansão mercantilista. O catolicismo luso-brasileiro transplantou o modelo festivo íbero-barroco, resultante da mentalidade contra reformista. A linguagem lúdica, espetacular e persuasiva subjacente na mentalidade barroca, encontrou em Minas Gerais recursos e condições favoráveis, pois as formas culturais da sociedade colonial mineira encontram-se expressas nestas manifestações ainda vivas em São João del Rei.

Palavras-chaves

Memória Social; Festas religiosas; São João del Rei (MG); Barroco mineiro

0018

*OLIVEIRA, Vânia Dolores Estevam de. **De casa que guarda relíquias à instituição que cuida da memória:** a trajetória do conceito de museu no Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro, 1996. 92 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadora: *Vera Lúcia Doyle Dodebei.

Linha de pesquisa: Cultura e Memória Social Instituída

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

Estuda a trajetória do conceito de museu nos limites do Museu Histórico Nacional (MHN), pela análise da documentação reunida na Divisão de Controle de Acervos, com o objetivo de verificar se houve ao longo de 70 anos, de 1922 a 1992, uma mudança no conceito de

museu por parte dos profissionais que atuam no MHN e se as mudanças ocorridas na literatura e nos discursos teóricos da museologia produzidos no período estão refletidos nos conceitos expressos na documentação museológica. Em termos metodológicos a pesquisa consiste em uma análise comparativa entre três discursos: o discurso documental contido nos processos de aquisição do acervo, o discurso teórico presente na literatura produzida sobre o tema e integrante do acervo biblioteconômico do MHN e o discurso do profissional do museu. Os três discursos são analisados comparativamente, de maneira a verificar as lacunas e distanciamentos entre o proposto pela teoria e o realizado na atividade prática. No discurso documental o conceito não esteve presente em todo o período estabelecido. O discurso teórico possibilitou a recuperação dessa trajetória, que se dividiu em cinco períodos principais. O último deles configura uma crise, segundo definida por Thomas Kuhn. O discurso do profissional permitiu avaliar o quanto ele é influenciado por esse discurso teórico, concluindo que o profissional do MHN hoje, repete o conceito barroso de museu, com ênfase no objeto.

Palavras-chaves

Memória Social; Museu Histórico Nacional (Brasil); Museu (conceito)

0019

*MANHÃS, Ralph Machado. **Poder e cultura:** o poder como instrumental crítico em Michel Foucault. Rio de Janeiro, 1996. f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientador: *Lamartine Pereira da Costa.

Linha de pesquisa:

Área de concentração:

Resumo

0020

*LIMA, Diana Farjalla Correa. **Acervos artísticos:** proposta de um modelo estrutural para pesquisas em artes plásticas. Rio de Janeiro, 1996. 123 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadores: *Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, *Lamartine Pereira da Costa.

Linha de pesquisa: Cultura e Memória Social Instituída

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

Investigação sobre a noção da arte como forma simbólica de expressão, uma modalidade de linguagem tomando a obra de arte como signo cultural e centrando sua análise na afirmação técnico-conceitual que indica a necessidade de se estabelecer o(s) referente(s) de interpretação, coexistente e posterior, isto é, os significados e os contextos relacionados às percepções da criação e da reflexão, que são produzidos acerca da manifestação artística. Configura, em concordância, um quadro desse enredo cultural como cenário para o estudo do ambiente artístico e suas peculiaridades, delimitando o espaço social das artes plásticas e apresentando suas relações de comunicação e poder, conforme a concepção do campo cultural e artístico estudada por Pierre Bordieu. Procedo ao levantamento das dificuldades enfrentadas pelas pesquisas em arte, estabelecendo suas feições e as considerando sob o prisma da compreensão conceitual e prática, seja pela ótica dos pesquisadores das artes plásticas ou pela visão dos agentes que exercem a comunicação e a disseminação dessa

informação cultural. Estabelece como marco referencial os acervos de artes plásticas e os acervos de documentos multigrafados, de um modo tradicional relacionados e representados, respectivamente, por Museus Artísticos, Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação. A pesquisa aponta para a união dos laços de trabalho entre as diferentes instituições que lidam com Memória Social, na medida que se pode perceber os dados “inscritos” nos documentos de diversas naturezas e sentidos, que integram seus acervos culturais. O diálogo entre as Instituições de Memória Cultural, consubstanciado na equação: objeto de arte ligado ao seu referente de estudo, por conseguinte, na interligação que existe faz-se efetivo na formulação do modelo estrutural proposto, que abrange a área dos conceitos e das atividades operacionais dos documentos da arte sobre arte.

Palavras-chaves

Memória Social; Acervos artísticos; Informação em arte

0021

*LINS, Julia Bellesse Silva. **O profissional arquivista no contexto sociocultural.** Rio de Janeiro, 1996. 165 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadora: *Heloísa Liberalli Bellotto.

Linha de pesquisa: Cultura e Memória Social Instituída

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

Estuda a formação e a capacitação do arquivista à luz de referenciais de aspecto social, informacional e cultural, objetivando desta forma o estabelecimento de proposta de subsídios curriculares a partir da chamada teoria de harmonização. Adota como pressuposto teórico a distinção estabelecida por Paez-Urdaneta entre indústria de informação e indústria de transferência de informação; entendendo por indústria de informação todos os segmentos ou atividades relacionados com a produção e estoque de informação: processamento, organização, armazenamento e recuperação, e por indústria de transferência de informação, todos os problemas mais importantes da comunicação, “a transferência do pensamento organizado” (Foskett). Reflete sobre questões relativas aos conhecimentos prioritários para capacitação de um profissional de arquivo; os princípios teórico-metodológicos que serviriam de base para uma atuação relevante na sociedade da informação; e como poderia ser focalizada a formação profissional do arquivista. E, com base na literatura nacional e internacional, chega a um quadro final sobre o estabelecimento de subsídios curriculares que possibilitam o entendimento acerca da formação do arquivista integral. Elege em conformidade com Pinheiro (1995) as seguintes disciplinas: Ciência, tecnologia e cultura; Iniciação à pesquisa em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia; Políticas em ciência, tecnologia, cultura e informação; Tecnologia da informação e processo de automação; Representação e análise da informação; Produção de bases de dados e recuperação da informação e Comunicação e transferência da informação. Observa que hoje, para o arquivista, vislumbra-se uma atuação mais abrangente, uma vez que as organizações sistêmicas, a informática e a racionalização trazidas pela atuação das técnicas de Organização e Métodos facilitam os aspectos técnicos de seu trabalho, levando-o a dedicar-se também aos aspectos científicos e sociais.

Palavras-chaves

Memória Social; Arquivistas; Formação profissional; Currículos

0022

*MLLAN, Cleuza de Souza. **Chiquinha Gonzaga no Rio de Janeiro da Belle Époque: um ensaio de memória.** Rio de Janeiro, 1996. 353 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadora: *Lena Vânia Ribeiro Pinheiro

Linha de pesquisa:**Área de concentração:** Planejamento e Organização de Centros Culturais**Resumo**

Chiquinha Gonzaga foi uma personagem marcante em dois séculos de história de nosso país. Essa personalidade construiu, com talento, uma obra musical vastíssima e significativa, ocupando na história da música popular de nosso país um lugar de destaque, por representar a sua fase de transição, em que se iniciou a fixação de uma temática brasileira na nossa música em meio ao predomínio de uma cultura europeizante. Nesse ensaio de memória, para situá-la adequadamente na memória coletiva de nosso povo, traçou-se sua trajetória, desde o Segundo Reinado até as três primeiras décadas da República, com ênfase no Rio de Janeiro da *Belle Époque*. O material da pesquisa englobou biografias, recortes de jornal, discografia, vídeos e peças teatrais. A despeito da ressonância de sua obra nos meios de comunicação de cultura de massa, os resultados desta pesquisa indicam que a memória de Chiquinha Gonzaga situa-se atualmente num aparente dualismo: memória-conhecimento, da elite cultural, e memória-desconhecimento, do povo.

Palavras-chaves

Memória social; Chiquinha Gonzaga; Música Popular Brasileira

0023

*CAMPOS, Shirleti Amorim. **As Bibliotecas Públicas são centros culturais ou os centros culturais são o milagre do século?** Rio de Janeiro, 1996. 104 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadora: *Lena Vânia Ribeiro Pinheiro.

Linha de pesquisa: Cultura e Memória Social Instituída**Área de concentração:** Documento e Instituição Social da Memória**Resumo**

Considerando que a biblioteca é uma das instituições mais presentes na história da civilização e que sua evolução e conceitos foram se transformando devido as próprias mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas ocorridas no mundo, estuda os objetivos e funções das bibliotecas públicas identificando as ações que as caracterizam, através de estudo de caso da Biblioteca Estadual Celso Kelly, para compará-las com as de centros culturais e verificando semelhanças e diferenças entre esses organismos culturais. Para isso, realiza uma revisão dos conceitos de biblioteca, sua tipologia e empreende reflexões acerca da terminologia de centros culturais, utilizando materiais impressos, relatórios, registros orais e observações in loco na Biblioteca Celso Kelly. Destaca que a idéia de se criar centros culturais no Brasil pode ter sido inspirada na construção do Centro Cultural George Pompidou, em Paris e analisa outros espaços como as Casas de Arte e Cultura da França criadas desde 1959, os Centros de Artes da Inglaterra e as Casas de Cultura de Cuba criadas em 1961, reconhecendo que no Brasil os conceitos acerca de

centro cultural ainda não são bem definidos. Apresenta estudo minucioso sobre bibliotecas públicas, em especial da Celso Kelly, e após levantamento e análise dos dados pesquisados, constata que as bibliotecas públicas na condição de bibliotecas-ação cultural possuem características muito similares com as de centros culturais. Concluiu com a afirmação de que as bibliotecas públicas podem ser consideradas centros culturais, tendo em vista que suas características tem muito mais semelhanças do que diferenças em relação as características dos centros culturais.

Palavras-chaves

Memória Social; Bibliotecas públicas; Centros culturais; Biblioteca Estadual Celso Kelly; Ação cultural

0024

*SOUZA, Kátia Isabelli de Bethania Melo de. **Os arquivos no contexto educacional:** novas perspectivas. Rio de Janeiro, 1996. 134 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientador: *José Pedro Pinto Esposel

Linha de pesquisa: Cultura e Memória Social Instituída

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

Aborda a importância da educação no processo de formação do indivíduo ao mesmo tempo em que apresenta alguns aspectos da crise do sistema educacional brasileiro. Busca ampliar as discussões acerca da contribuição das instituições culturais, especificamente, os Arquivos Públicos junto aos estabelecimentos de ensino, com vistas a estreitar e referendar a possibilidade de se institucionalizar atividades práticas pedagógicas, adequando-as e tornando-as aplicáveis junto aos Arquivos Públicos. O enfoque atribuído à educação busca assimilar a amplitude conceitual do termo revelando-a como agente propulsor de mudança. Quanto ao Arquivo, apresenta um histórico e analisa como a categoria dos profissionais e os próprios arquivos avaliam as mudanças de paradigmas das suas instituições. Destaca alguns aspectos da educação no âmbito mundial e algumas propostas no que se refere a reformulação do sistema de ensino que são passíveis de serem implantadas e cumpridas em sua essência. Com o conceito de memória busca referenciar o histórico dos arquivos e sua relação intrínseca como lugar de memória, onde a comunidade pode e deve considerar foco de suas pesquisas. Contempla a interligação arquivo e patrimônio, tornando transparente o caráter cultural imbuído nos documentos de arquivo; expõe as experiências acerca de programas públicos realizadas no Brasil e no exterior e analisa as atividades de divulgação educativas e culturais, desenvolvidas no ArPDF – Arquivo Público do Distrito Federal. Aponta para a necessidade das instituições de ensino aliarem-se aos arquivos a fim de que haja uma reformulação, não só no sistema de ensino ou nas funções arquivísticas, mas que também provoque alterações nas gerações futuras, os alunos.

Palavras-chaves

Memória Social; Arquivos públicos; Patrimônio cultural; Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF)

0025

*NASCIMENTO, Márcio dos Santos. **PRA-9 Rádio Mayrink Veiga:** um lapso de memória na história do rádio brasileiro. Rio de Janeiro, 1996. 143 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadora: *Icléia Thiesen Magalhães Costa.

Linha de pesquisa: Cultura e Memória Social Instituída

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

Contribui para o resgate da memória da Rádio Mayrink Veiga preenchendo, em parte, uma lacuna existente tanto na história do rádio quanto na história da música popular urbana nacional. Nesse sentido, oferece indicações dos traços dessa memória, materializados em fontes documentais custodiadas por instituições-memória: arquivos, bibliotecas especializadas e museus. A pesquisa é desenvolvida intercalando a descrição, a análise comparativa e interpretativa, fundamentando-se em documentos primários e bibliográficos. Frisa que devido a resistência dos potenciais entrevistados, homens de rádio, cantores e cantoras, funcionários e pessoas ligadas a Rádio Mayrink Veiga, não foi possível a aplicação de outros modelos teóricos de análise e de interpretação dos fatos históricos. Coloca que a Rádio Mayrink Veiga desempenhou um papel social importante na história do rádio brasileiro e também no processo de consolidação da música popular urbana no Brasil, em uma trajetória institucional que durou quase quarenta anos (1926-1965). A análise da literatura especializada e dos fragmentos de memória que resistiram à ação do tempo indica que a atuação relevante da emissora no cenário radiofônico nacional, especialmente no período que se estende de 1933 a 1945, ainda não foi devidamente estudada, o que constitui um lapso de memória na história do rádio brasileiro. Ressalta ainda que a Rádio Mayrink Veiga representou um canal de irradiação de tal forma expressivo, que foi capaz de estender a sua influência não somente no Rio de Janeiro como em todo o país, contribuindo em muito no processo de consolidação da música popular no Brasil.

Palavras-chaves

Memória Social; Rádio Mayrink Veiga; Música Popular Brasileira

0027

*PINTO, Neusa Maria de Oliveira. **São Domingos:** uma questão de identidade. Rio de Janeiro, 1996. 114 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadora: *Lilian do Valle.

Linha de pesquisa: Instituição Social da Memória

Área de concentração: Memória Documento e Ação Social

Resumo

Apresenta reflexões acerca de um pequeno bairro histórico de Niterói – São Domingos, que não conduzem a um trabalho de natureza conclusiva, mas servem como ponto de partida a algumas questões consideradas importantes para o entendimento acerca da identidade cultural do bairro. Aborda a maneira particular que o bairro apresenta, não apenas para aqueles que nele moram mas para todos que o visitam, maneira essa singular, se comparada a outros bairros da cidade. São Domingos se apresenta como um pequeno vilarejo, um lugar em que o tempo parece ter estacionado, daí o questionamento da pesquisa: em que consistiria essa singularidade? Seria o caso de se falar em identidade, uma identidade que pudesse “defender” São Domingos das mudanças ocorridas em outras partes da cidade? E, o que é mais importante, se havia uma identidade, seus habitantes teriam consciência de sua existência? Realiza para desenvolvimento da pesquisa a análise de documentos do passado histórico do bairro, observações e entrevistas com seus habitantes, pessoas que nasceram ou viveram no bairro, tudo com vistas à compreensão do

bairro e elucidação das indagações propostas. Conclui que o ambiente urbano local (São Domingos) apresenta-se com uma multiplicidade de “visões”, fruto de uma intensa rede de ligações com o lugar e seu uso e que, no entanto, São Domingos apresenta-se único, forjado, sim, pelas inúmeras diferenças que abriga, mas das quais aflora uma única e importante mensagem, que pode ser traduzida como aquilo em que reside a identidade do bairro: um bairro pacato, de pessoas pacatas, onde os valores (morais, etc...) são ainda respeitados e têm parte na formação de cada morador, em que sobrevive um espírito de solidariedade que o desenvolvimento ainda não conseguiu destruir.

Palavras-chaves

Memória Social; São Domingos (Niterói), Niterói (RJ); Bairros

0028

*QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. **Reinventando o verde:** proposta de uma biblioteca infanto-juvenil ecológica no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1996. 154 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadora: *Eliana Yunes Garcia.

Linha de pesquisa: Cultura e Memória Social Instituída

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

Desenvolve a proposta de implantação de uma biblioteca infanto-juvenil voltada para a Educação Ambiental e o conhecimento das questões ecológicas, dentro de uma instituição científico-cultural – o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Examina a possibilidade da biblioteca, inserida em um espaço que está ainda por assumir plenamente o perfil de um centro cultural, passível de englobar amplo campo de atividades em educação ambiental, vir a contribuir para a dinamização da ação cultural desenvolvida nessa organização, símbolo da cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa apoia-se na análise crítica de textos de natureza teórica sobre leitura, biblioteca (em particular, biblioteca infanto-juvenil), educação ambiental e Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Enfatiza a relevância de políticas voltadas para a expansão e fortalecimento (qualitativo e quantitativo) da leitura, entendida como prática indispensável ao progresso intelectual e ao enriquecimento sócio-cultural de crianças e jovens, e aborda a biblioteca diante da infância; a biblioteca para crianças e jovens no Jardim Botânico como Centro de Informações em Educação Ambiental e como Centro de Cultura; a leitura; educação ambiental e a cultura. Apresenta proposta de acervo e práticas de leitura e linguagem na nova Biblioteca Infanto-Juvenil Ecológica no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Constata na pesquisa de base, a carência de programação cultural dinâmica, sistemática e de caráter permanente voltada para o visitante e/ou usuário infanto-juvenil, a despeito do extraordinário potencial que a instituição oferece, e que a criação de uma Biblioteca Infanto-Juvenil nesse espaço, pensada como um novo equipamento cultural claramente identificado com o enfoque ecologista, justifica-se, tendo em vista atender a uma efetiva demanda de público que não dispõe de outras bibliotecas similares no Estado.

Palavras-chaves

Memória Social; Jardim Botânico do Rio de Janeiro; Biblioteca Infanto-Juvenil; Educação ambiental

0029

*OCAMPO, Maria Luiza T. C. **A telenovela como documento de Memória Social.** Rio de Janeiro, 1996. 187 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadora: *Lena Vânia Ribeiro Pinheiro.

Linha de pesquisa: Cultura e Memória Social Instituída

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

Analisa os elementos internos e externos que configuram a telenovela de suas origens até seus efeitos de audiência, situados em um tempo e espaço, traçando linhas conceituais de memória social, a ela vinculando a idéia de documento (um documento de memória social), a fim de estudar se a telenovela, um produto para as “massas”, constitui documento de memória coletiva e contribui para a construção da memória social de uma determinada época. Para tanto utiliza a pesquisa exploratória acerca dos conceitos de memória social e documento, estabelecendo relações e identificando os principais fatores de encontro, com o produto “telenovela”. Escolhe como modelo de análise para esta pesquisa a telenovela “Renascer”, devido ao destaque no momento em que foi exibida, ao tema e a qualidade do produto. Aponta que a telenovela, apesar de sua natureza eminentemente comercial, apresenta em sua forma final uma junção da ficção à realidade do contexto social. Esta torna possível identificar acontecimentos passados ocorridos no país durante a veiculação da narrativa. Por outro lado, a ficção é incorporada ao cotidiano brasileiro na repercussão de discussões sobre personagens e temas abordados, provocando mudanças no desenvolvimento da narrativa devido à opinião pública. Essa característica de obra aberta, onde o escritor e espectador são co-autores, permite estudar uma telenovela como modelo de registros de fatos passados, conceitos morais, sociais, ideais de *status* e comportamentos no tempo/espaço em que foi elaborada e produzida. Identifica que não somente “Renascer” mas todas as novelas mantêm uma estreita relação com o público, principalmente as de maior sucesso. Portanto, estudando os elementos construtores de memória social encontrados na telenovela, será possível levantar outras discussões e hipóteses para futuras pesquisas.

Palavras-chaves

Memória Social; Telenovelas; Documento

0030

*FABIÃO, Cynthia Baptista. **Influência do catálogo de exposição na experiência estética da obra de arte.** Rio de Janeiro, 1996. 119 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Centros Culturais) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientador: *Lamartine Pereira da Costa.

Linha de pesquisa: Cultura e Memória Social Instituída

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

Propõe aferir a influência do catálogo de exposição na experiência estética da obra de arte, buscando entender o peso e as possibilidades que ele tem no momento da fruição da obra, visando com isto uma utilização mais consciente deste instrumento. Empreendeu-se no desenvolvimento da pesquisa e embasamento das entrevistas de campo, o levantamento teórico buscando abranger o que se entende por experiência estética segundo vários autores, este permitindo não apenas um referencial teórico para a interpretação dos dados

coletados nas entrevistas mas também auxiliando no direcionamento das mesmas. Cria para a observação em campo uma situação onde expõe uma obra (uma pintura) para aferir o discurso dos observadores antes e depois de lerem um catálogo sobre esta, e através da entrevista levanta as ocorrências sem uma preocupação quantitativa. Ressalta os limites da pesquisa que se dá em uma situação muito específica quanto a obra ser exposta, local e catálogo. Apresenta as entrevistas na íntegra, abordando na primeira fase a primeira impressão, o primeiro contato com a obra, e na segunda fase, o que se dá depois do entrevistado ler o catálogo. Conclui, grifando que os diferentes autores foram fontes de elementos para se perceber os processos psicológicos que estavam se dando no momento da entrevista e se o catálogo nos moldes em que foi feito mudaria isto, este seguia um padrão definido – depoimento do autor e uma crítica. Questiona se o catálogo em outros moldes poderia contribuir mais para a busca de maior fruição da obra. Conclui que seria interessante repetir a situação com catálogos feitos para este fim e verificar os resultados, baseando-se nas concepções dos autores e propostas conseqüentes.

Palavras-chaves

Catálogos de exposição; Leitura; Experiência estética

0031

*ECARD, Tania Maria. **Leitura instituinte e leitura do instituído**: a educação e a prática social da leitura. Rio de Janeiro, 1996. 101 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadora: *Lilian do Valle.

Linha de pesquisa: Instituição Social da Memória

Área de concentração: Memória Documento e Ação Cultural

Resumo

Reflexão sobre as concepções de leitura de pesquisadores, professores e alunos da escola básica através de uma perspectiva histórico-cultural, considerando o lugar social da leitura. Apresenta como questão a necessidade de refletir sobre as contradições que permeiam as relações entre leitura, escola e sociedade que vão influenciar o desenvolvimento desta prática cultural. A leitura tem na escola o espaço por excelência destinado ao seu ensino. A escola, por sua vez, responsável pela iniciação do indivíduo no mundo dos letrados, defronta-se com sérios desafios para o seu ensino. Demonstra de forma resumida, a trajetória da leitura desde a Antigüidade e analisa os teóricos, selecionando Michel de Certeau e Roger Chartier como referenciais, além de reflexões substanciadas nas observações e nos depoimentos colhidos em entrevistas com professores e alunos do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho e da Escola Estadual Conselheiro Josino, ambos em Niterói, onde confronta a visão da escola com a das teorias. Conclui com a observação que a leitura inclui tanto a decodificação quanto a codificação. Ao mesmo tempo em que ela permite a criação do leitor ela supõe um leitor e uma leitura de sentido único, pensada no momento da produção do texto. E se a leitura constitui-se em objeto de expressiva produção teórica, isto se deve menos às razões práticas do que ao reconhecimento de seu potencial emancipador. Aos poucos, o acesso que a leitura permite ao patrimônio instituído é ofuscado pela perspectiva das possibilidades instituintes que igualmente oferece. Ao menos idealmente, portanto, a leitura se faz, à luz das teorias, prática de codificação de um texto que pode ser metaforicamente amplificado até às dimensões do próprio mundo, e da própria existência individual.

Palavras-chaves

Memória Social; Leitura; Prática social da leitura; Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (Niterói);

0032

*ALVES, Fernanda Regina. **Desenvolvimento cultural:** utopia, panacéia ou possibilidade? Uma análise do Programa de Desenvolvimento Cultural do I Plano de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro (1976-1979). Rio de Janeiro, 1996. 122 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientador: *Nilson Alves de Moraes.

Linha de pesquisa: Cultura e Memória Social Instituída

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

Reflexão sobre o conceito de desenvolvimento cultural e dos problemas epistemológicos e metodológicos envolvidos em sua construção teórica e, sobretudo, acerca de sua apropriação e aplicação enquanto política pública no contexto de uma nova perspectiva da questão do desenvolvimento a partir da década de 70, principalmente nos países ocidentais, implicando em propostas de reformulação do tratamento dado à cultura no âmbito das políticas culturais públicas. Para isto adota como metodologia o exame de material documental e bibliográfico, enfatizando os documentos institucionais produzidos pela Secretaria de Estado de Educação e Cultura, com a finalidade de desvelar as visões, estratégias, prioridades e perspectivas presentes no discurso do Poder Público e a leitura que eles fizeram sobre a eficácia das políticas adotadas. Realiza, via corte sincrônico, um estudo exploratório do Programa de Desenvolvimento Cultural do I Plano Estadual de Educação e Cultura do Rio de Janeiro (1976-1979), desdobramento no Setor de Educação e Cultura do I Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio de Janeiro (I PLANRIO), através de uma perspectiva lógica, isto é, enfatizando os aspectos institucionais e administrativos do programa. Conclui, vislumbrando além dos problemas epistemológicos e ambigüidade marcantes no processo de construção do quadro de referências e de método, os obstáculos em direção à concretização efetiva de uma política desse tipo na prática. Conclui com a afirmação de que é imprescindível para as formulações de políticas e para o estabelecimento de estratégias de desenvolvimento cultural, a existência de um projeto coletivo de desenvolvimento ou que a ideologia de desenvolvimento se faça explícita. Sem que isso ocorra, as propostas de desenvolvimento cultural resultam fragilizadas, ou melhor, transformadas em mera utopia ou em uma panacéia utilizada no nível de discurso político, diante das exigências para que as medidas para o desenvolvimento se direcionem em busca de melhor qualidade de vida da população.

Palavras-chaves

Memória social; Desenvolvimento cultural; Políticas públicas; Plano de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro (I PLANRIO, 1976-1979)

0033

*SAITER, Anna Luzia Lemos. **Representações imaginárias de cultura brasileira.** Rio de Janeiro, 1996. 160 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) –

Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadora: *Lilian do Valle.

Linha de pesquisa: Instituição Social da Memória

Área de concentração: Memória Documento e Ação Cultural

Resumo

Analisa conceito de cultura, e em particular, o conceito de cultura brasileira. E, à luz da noção de imaginário fornecida por Cornélius Castoriadis, examina o uso de tal noção, na sua acepção totalizante, na produção intelectual e política brasileira, pelo menos até a década de 70. Mas esta noção de imaginário tanto pode servir ao uso ideológico como pode vir associada ao poder de criação humana. Sendo assim, realiza as mesmas elaborações acerca do termo cultura brasileira, na acepção de condição de auto-emancipação social, e através de entrevistas, recorre ao senso comum, pois essa nova acepção solicita um ponto de vista mais ampliado para tentar localizar o uso cotidiano desse conceito e perceber se os entrevistados se posicionam autonomamente em relação ao uso de tal noção ou se limitam a repetir o ponto de vista já comentado pelas elites intelectuais e políticas brasileiras. Busca as origens deste conceito na Antiguidade, mais precisamente na contraposição grega entre as noções de “cultura” e “natureza”, o que levou a eleição de novos pares de opostos, possíveis através do entendimento da noção de “natureza” como “tradição” e de “cultura” como “construção”; e nos anos 50, a ideologia do “nacional-desenvolvimentismo”, tendo como autores muitos dos intelectuais pertencentes aos quadros do ISEB – Instituto Superior de Estudos Brasileiros. As elaborações estudadas se orientam segundo uma concepção totalizante de “cultura brasileira”. Esta concepção, tanto na acepção, de “tradição” como na de “modernidade”, nas décadas de 60 e 70, serviu de instrumento de controle social em um momento em que o Estado autoritário passou a determinar os rumos da cultura no Brasil. E nas opiniões dos entrevistados acerca das noções de cultura brasileira e de “brasileiro”, tornou-se evidente a inconsciência do seu poder instituinte, uma vez que em suas falas encontra-se não mais que os mitos já comentados pela produção intelectual brasileira.

Palavras-chaves

Memória Social; Cultura popular; Cultura brasileira; Imaginário social

0034

*SILVA, Regina de Souza e. **O Projeto Museu-Escola como experiência na rede pública de primeiro grau no município do Rio de Janeiro:** um estudo de caso. Rio de Janeiro, 1996. 149 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadora: *Marilene Rosa Nogueira da Silva.

Linha de pesquisa: Cultura e Memória Social Instituída

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

O Projeto Museu-Escola da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, subsidiado, principalmente, pela fala dos professores, introdutora ao universo de seu próprio imaginário e ao dos alunos, desvela-se sob a ótica dos sistemas simbólicos, o resultado da interseção do trabalho realizado pelos museus e escolas públicas do primeiro grau na cidade do Rio de Janeiro, atribuindo-se a essas duas instâncias o papel de agências

reprodutoras da cultura hegemônica – materializada pelos bens culturais e signos da educação formal. O desenvolvimento da pesquisa é orientado pelo método hipotético-dedutivo e por sua essência qualitativa. Analisa, com o aprofundamento do olhar sobre parte do cotidiano nas escolas, a ação operatória das *estruturas estruturantes e estruturadas*, onde se inserem o museu e a escola pública, quanto ao trato das representações da memória coletiva, ação esta sempre atualizada pelo discurso competente dos detentores do poder. Como agências operadoras no universo simbólico, admitida a primazia das *estruturas estruturadas e estruturantes*, analisa o museu e a escola pública. O primeiro, quanto ao seu papel na construção da *Identidade Cultural* e sua inserção no mercado de bens simbólicos; a segunda, caracterizada pela escola de primeiro grau, quanto à intervenção na tarefa de conservar, inculcar e consagrar determinada cultura – a da classe dominante – sem entretanto abrir mão da sua relativa autonomia no sistema de relações entre o sistema de ensino e os outros subsistemas. Enfatiza que o museu e a escola pública dão concretude às características dos sistemas estruturados em ação constante e sintonizada com a ideologia das camadas dominantes da sociedade, responsáveis pela reelaboração do discurso, tão competente, que consegue aliados no próprio seio do povo, num processo de constante atualização da hegemonia daquelas camadas.

Palavras-chaves

Memória Social; Museus; Escolas públicas; Identidade cultural; Projeto Museu-Escola

0035

*BRAGA, Fernando Antônio Pereira. **Vital Brazil**: memória e classe sociais. Rio de Janeiro, 1996. 127 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadora: *Maria José Wehling.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica e Documento

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

Investigação junto aos funcionários do Instituto Vital Brasil (IBV), laboratório farmacêutico do Governo do Estado do Rio de Janeiro, da memória que esta comunidade multissocial composta por funcionários de duas classes sociais, operários e pequenos burgueses, tem sobre a vida e a obra de Vital Brazil Mineiro da Campanha, com seus condicionantes culturais como base de análise. Procura identificar a imagem, a idéia, e o pensamento visando a formulação do conceito que os funcionários do IVB, segundo suas origens de classe, têm de seu fundador e analisar comparativamente a imagem que estes funcionários têm de Vital Brazil com seus dados biográficos pelo recorte da cultura. A pesquisa é do tipo descritivo/exploratório, caracterizando-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa, utilizando o método dialético. Imprimiu-se um corte de classe social na seleção dos funcionários para identificar seus pensamentos através de visão classista. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada tendo como instrumento o roteiro padrão aplicado aos vários grupos segundo suas classes sociais. Conclui considerando a importância do testemunho na formação da memória social, bem como a influência que a cultura e classe social exercem sobre o pensamento e a memória individual, favorecendo certos aspectos em detrimento, muitas vezes, das obras mais importantes e relevantes para a formação da nacionalidade. Evidencia que esses traços são importantes na história de vida de uma personalidade, na sua biografia, porém faz-se

necessária a ampliação da pesquisa biográfica para os fatos públicos e que permitiram mudar a história da saúde pública brasileira.

Palavras-chaves

Memória Social; Vital Brazil; Instituto Vital Brasil

0036

*SÁ, Nysia Oliveira de. **Centro de Memória da UERJ**: uma proposta de Sistema de Recuperação da Informação. Rio de Janeiro, 1996. 97 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadora: *Lena Vânia Ribeiro Pinheiro.

Linha de pesquisa: Cultura e Memória Social Instituída

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

O objeto da pesquisa é a memória institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), produzida em diferentes épocas e representativa de suas trajetórias em diferentes momentos. Desenvolve um estudo exploratório sobre a questão do resgate da memória institucional a partir da revisão de literatura sobre memória social, memória institucional e sistemas de recuperação da informação., tendo como campo de pesquisa a UERJ O problema da pesquisa encontra-se situado em um quadro de preocupações teórico metodológicas que se definem pela ausência de um conceito consolidado de memória institucional e, pelo lado prático da necessidade de criar mecanismos que viabilizem a coleta, o processamento técnico e o acesso às informações que estão dispersas na Universidade e traduzem a memória técnico-científica, cultural e artística da instituição. Propõe um modelo de Sistema de Recuperação da Informação - SRI para um Centro de Memória da UERJ, que permita não só o resgate da memória oficial, como daqueles que de maneira anônima contribuíram para o seu desenvolvimento. Procura identificar no âmbito interno os componentes da história acadêmica e administrativa da universidade, além de unidades universitárias que possuam acervos relativos à sua memória, e no âmbito externo, Instituições de Ensino Superior, no Brasil, que desenvolvam atividades relativas ao resgate de sua memória institucional. Por fim, apresenta parâmetros para uma proposta de um SRI que permita recuperar e disseminar essas informações, enfatizando que este sistema deverá priorizar a coleta, o acesso, a organização e a disseminação de informações relevantes para a memória institucional, considerando fatores do ambiente externo – contexto político, social, econômico e cultural do país, e fatores do ambiente interno – a história, a estrutura organizacional, os objetivos e a comunidade integrada pelos segmentos docente, discente e técnico-administrativo.

Palavras-chaves

Memória Social; Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Sistema de Recuperação da Informação; Centros de memória

RESUMOS
Dissertações defendidas no ano de 1997

0037

*CHAGAS, Mário de Souza. **Há uma gota de sangue em cada museu:** a ótica museológica de Mário de Andrade. Rio de Janeiro, 1997. 93 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1997. Orientadora: *Maria José Wehling.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica e Documento

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

Aborda o pensamento museológico de Mário de Andrade através da análise de seus escritos, de sua coleção particular e de suas práticas à frente do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo e do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Situa a pesquisa entre os anos de 1917 e 1945. Identifica na obra de Mário de Andrade as interfaces com o campo da Museologia e verifica como o seu discurso museológico está articulado com o modernismo e como se inserem neste discurso alguns temas, tipo: nacional e popular, tradição e modernismo, preservação e destruição, memória e esquecimento. Analisa o sentido da gota de sangue no museu; o panorama museológico brasileiro no século XIX e início do Século XX; a presença do autor nos quadros do modernismo brasileiro; seu museu (pessoal) de sonhos, seu pensamento e as suas propostas museológicas e compara o anteprojeto do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (SPAN) com o decreto-lei 25/37. Os resultados revelam que algumas questões identificadas pelo autor continuam na atualidade, como o problema dos originais e das cópias, o novo (velho) problema da cultura erudita e da cultura popular, o desafio de resistir à ditadura das mídias e de lutar pela democratização do acesso à informação, a necessidade de repensar o nacional em um momento em que tudo parece ser consumido pela boca voraz da globalização. Conclui com a observação que, tal como no discurso de Mário de Andrade, os museus têm um papel importante como espaços de relações ou lugares de poder e de memória, mas são também arena, campo de luta onde germinam identidades culturais regadas por uma gota de sangue gota de humanidade e sinal de historicidade presente nos museus).

Palavras-chaves

Memória Social; Mário de Andrade; Museologia; Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (SPAN)

0038

*MEDINA, Marilza da Conceição Rocha. **A dança de quadrilha:** a emergência de um movimento. Rio de Janeiro, 1997. 113 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1997. Orientadora: *Lilian do Valle.

Linha de pesquisa: Instituição Social da Memória

Área de concentração: Memória, Documento e Ação Cultural

Resumo

Este estudo inscreve-se em um período recente da história social do Rio de Janeiro, anos 70 a 90, quando aparece no Rio de Janeiro uma nova expressão da vida popular – a dança de quadrilha. Marcado, sem dúvida, nas suas raízes européias, este fenômeno é no entanto muito maior do que isto: eis porque esta análise pretendeu realizar mais do que um simples

balanço das modificações trazidas, ao que se poderia nomear indevidamente sua forma essencial de expressão ou, ainda como mera tentativa, finalmente, de reduzir sua singularidade, explicando-a racionalmente. Trata, muito pelo contrário, de dar conta da emergência de um fenômeno social da “posição do novo” no seio das práticas sociais ordinárias no Rio de Janeiro. Isto porque decididamente a dança de quadrilha, em razão de sua força associativa e dos sentidos que produz, deve ser vista como uma nova significação social, que supera em muito as finalidades lúdicas às quais seus antecedentes finalmente se resumirão. Reflete a dança de quadrilha como um movimento instituinte que refaz seu percurso quando chega no Brasil, no sentido de tentar elucidar o fenômeno na atualidade, os dilemas da instituição, a problemática do movimento, o questionamento das formas pelas quais os grupos são engendrados e se tornam estruturados, bem como o modo de estruturação e de funcionamento das associações representativas de dança de quadrilha. Tudo isso para voltar a perspectiva da dança de quadrilha como força instituinte em nossa sociedade.

Palavras-chaves

Memória Social; Dança de quadrilha; Rio de Janeiro (RJ)

0039

*ÁVILA, Elaine Marly Masini. **Memória do Curso de Nutrição do Serviço de Alimentação da Previdência Social e a alimentação popular.** Rio de Janeiro, 1997. 175 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1997. Orientadora: *Sonia Aparecida de Siqueira.

Linha de pesquisa: Cultura e Memória Social Instituída

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

Apesar do reconhecimento legal nos últimos dez anos, a literatura especializada tem colocado em questão o grau de profissionalização alcançado pelo nutricionista. Indagar a gênese das instituições que o formam, talvez torne possível compreender seu presente. Utiliza como laboratório natural para este estudo a Escola de Nutrição da Universidade do Rio de Janeiro. E para facilitar o entendimento de sua criação, procura identificar qual foi o significado da alimentação racional nos discursos oficiais e dos técnicos; as práticas da alimentação popular da época; o estágio do conhecimento sobre a nutrição no momento da criação do curso; o papel feminino no curso emergente; a visão de mundo dos mentores intelectuais; e, o papel do Estado na institucionalização desse novo saber. Para construção da memória do Curso utiliza as peças jurídicas de sua formação, a documentação fotográfica coligida e a produção científica daqueles que participaram da criação do curso, dos que permaneceram na memória do grupo, ou foram silenciados. Nestes registros residem os indícios de uma mentalidade vigente, das representações sociais da época que sinalizam para a identidade do profissional que surgia. Conclui sugerindo que o modelo do curso de nutricionistas idealizado por médicos nutrólogos contribuiu para a construção do arquétipo do nutricionista de hoje - um técnico, por formação e identidade, com dificuldades de contribuir para o desenvolvimento da ciência da nutrição e compreender os caminhos da formação da cultura alimentar brasileira.

Palavras-chaves

Memória Social; Escola de Nutrição da UNIRIO; Serviço de Alimentação da Previdência Social e a Alimentação Popular (SAPES); Identidade profissional

0040

*MARIZ, Anna Carla Almeida. **O correio eletrônico e seu impacto na formação dos arquivos empresariais**: estudo dos casos da Shell e do Club Mediterranée. Rio de Janeiro, 1997. 100 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1997. Orientadores: *Icléia Thiesen Magalhães Costa, *José Pedro Pinto Esposel.

Linha de pesquisa: Cultura e Memória Social Instituída

Área de concentração: Documento e Instituição Social da Memória

Resumo

O correio eletrônico é um sistema que permite que as pessoas troquem informações, mensagens, dados e até documentos entre si, agiliza os processos, os trabalhos e a tomada de decisões. Discute o impacto dos sistemas de correio eletrônico internos na formação dos arquivos das empresas que o utilizam, especialmente em relação à preservação da memória da Shell e do Clube Mediterranée, através de uma revisão seletiva da literatura, abordando de forma sucinta questões relativas à memória e sua ligação com a Arquivologia. Baseia-se principalmente nos autores Jacques Le Goff, Pierre Nora, Luciana Duranti e Charles Dollar e na pesquisa de campo nas referidas empresas. Coloca que com a utilização desse sistema de comunicação, muitos documentos que seriam emitidos, tais como memorandos, circulares, comunicações não o são, sendo substituídos por mensagens de correios eletrônicos. Em contrapartida, muitas conversas que seriam feitas pelo telefone passam também a ser feitas pela tela do computador. Essas mudanças causam alterações estruturais nos arquivos; e alguns documentos considerados arquivísticos, importantes no que diz respeito à relação orgânica dos documentos, passam a estar nos computadores, nas caixas postais dos correios eletrônicos, em suportes informáticos, onde também estão mensagens sem nenhum valor arquivístico. Ressalta que a Shell e o Clube Mediterranée, apesar de não possuírem normas definidas para a documentação convencional, não têm nenhum procedimento ou norma referente ao correio eletrônico nem tampouco estão elaborando ou planejando algo neste sentido. Observa o importante papel do arquivo de uma empresa na preservação da memória institucional e que o impacto causado nas rotinas de tratamento documental é inegável, levando a todo instante a repensar o corpo teórico da Arquivologia na era da documentação virtual.

Palavras-chaves

Memória Social; Correio eletrônico; Arquivos empresariais; Shell; Club Mediterranée

RESUMOS
Dissertações defendidas no ano de 1998

0041

*VERÍSSIMO, Francisco Salvador. **Arqueologia da memória paquetaense**. Rio de Janeiro, 1998. 130 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientadora: *Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos.

Linha de pesquisa: Documento e Relações Interculturais

Área de concentração: Memória Documento e Ação Cultural

Resumo

Estudo sobre Paquetá, pequena ilha da Baía de Guanabara, que visa o entendimento deste universo insular, de suas particularidades, das transformações sociais, da memória coletiva e da mudança da paisagem desde os fins do século XIX até os nossos dias. A delimitação do trabalho foi feita considerando-se a instalação de uma linha regular de barcas que une a Cidade do Rio de Janeiro à Paquetá, de 1881 até os anos 90, e como metodologia foi utilizado o método hipotético dedutivo. Para compreensão deste fenômeno cultural, as principais hipóteses apresentadas foram: a eleição da ilha como local de lazer de grande parte da população do Rio de Janeiro no último quartel do século XIX; os papéis do pintor Pedro Bruno, do escultor Augusto Silva e do comerciante Di Franco nas representações da memória nas décadas de 20, 30 e 40; a transformação da paisagem paquetaense e a criação de uma nova memória da segunda metade do século XX. Confirma todas as hipóteses levantadas, e para entendimento da Ilha eleita como local de lazer, retrocede até o imaginário medieval, quando em Paquetá, uma Capela Votiva foi erguida, em fins do século XVII, tornando a Ilha um centro de peregrinação e dando fama ao lugar. Destaca a importância do romance *A Moreninha*, de Joaquim Manoel de Macedo, que retratou de maneira fictícia, os bailes que a população entendeu ser Paquetá. A importância dos papéis de Pedro Bruno, Augusto Silva e Di Franco na memória paquetaense confirma-se através da consulta aos arquivos familiares e da análise dos trabalhos paisagísticos que acabaram por criar uma nova identidade para a Ilha. A partir daí, amplia-se a imagem de Paquetá, vinculando-a no imaginário popular, à idéia do equilíbrio entre a modernidade e a tradição. Comenta que com a chegada do transporte regular, Paquetá incorporou-se ao tecido urbano da Cidade do Rio de Janeiro, ou seja, tornou-se um de seus bairros.

Palavras-chaves

Memória Social; Ilha de Paquetá (RJ); Bairros

0042

*CUNHA, Magali do Nascimento. **Crise, esquecimento e memória:** o Centro Ecumênico de Informação e a construção da identidade do protestantismo brasileiro. Rio de Janeiro, 1997. 203 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1997. Orientadora: *Lilian do Valle.

Linha de pesquisa: Linguagem, Informação e Reprodução Cultural

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Reflexão sobre a experiência do processo de institucionalização do protestantismo brasileiro, através das igrejas protestantes históricas implantadas no Brasil na segunda metade do século XIX, por meio das missões norte-americanas, inclusive as tensões, conflitos, perseguições e reações provocadas. Apresenta primeiramente a demarcação de

uma base teórica que permite a reflexão sobre a identidade e a memória como elementos que se constroem em um processo permanente de investimento coletivo, e a reconstrução histórica da forma como as igrejas de missão foram implantadas no Brasil e de como se deu a construção de sua identidade e memória. Os conceitos crise, esquecimento e memória são problematizados, permitindo a revelação de elementos constitutivos da identidade-memória do Protestantismo Histórico de Missão, até então encobertos, embora presentes de forma central na experiência do Centro Ecumênico de Informação - CEI, relatada através de fontes escritas e orais. A atuação do CEI possibilitou a sobrevivência e a visibilidade da memória das novas significações instituintes no PHM. A tensão entre o não-ecumenismo, predominante, em especial, nas cúpulas das denominações do PHM, e a resistência ao novo, liderada desde 1934 por ativistas da Confederação Evangélica do Brasil (CEB), por grupos de professores e estudantes de teologia e por jovens protestantes das igrejas, escolas e universidades, terminou por construir uma memória de conflitos e expurgos, silenciamentos e esquecimentos, contrapoder e criatividade. Memória que assegurou a sobrevivência e a visibilidade da nova significação que emergia, e que veio a se instituir entre protestantes brasileiros.

Palavras-chaves

Memória Social; Protestantismo brasileiro; Protestantismo Histórico de Missão; Centro Ecumênico de Informação; Construção de identidade

0043

*SOUZA, Vanda Lúcia de. **Memória da cidade do Rio de Janeiro na década de 60:** políticas públicas de fomento à produção literária. Rio de Janeiro, 1997. 142 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1997. Orientador: *Edgar Leite Ferreira Neto.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Estuda a memória social da cidade do Rio de Janeiro na década de 60. A partir das políticas de fomento à produção literária, trabalha os conceitos de história, memória social e comemoração, objetivando buscar entender os motivos que influenciaram a administração pública nos anos 60 a investir financeiramente no fomento da produção literária relativa à cidade do Rio de Janeiro e traçar políticas para bibliotecas públicas, no sentido de criar lugares de consolidação da história e memória da cidade. O estudo se processa pelo enfoque da preservação da memória, utilizando-se a documentação escrita organizada em três categorias de obras consideradas relevantes e representativas: Coleção Cidade do Rio de Janeiro; Coleção Vieira Fazenda; e, Boletim Mensal da Seção Guanabarina, estendendo a apreciação também à Coleção Rio 4 Séculos, pertencentes à Biblioteca Celso Kelly. Conclui com a observação que os investimentos na produção literária pesquisada, caracterizaram-se pela preocupação do poder público em preservar a memória da cidade do Rio de Janeiro como capital cultural do país. Dentro destas perspectivas, foram criados e organizados espaços de consolidação desta memória.

Palavras-chaves

Memória Social; Rio de Janeiro (RJ); Políticas públicas; Produção literária; Seção Guanabarina; Biblioteca Estadual Celso Kelly

0044

*CELESTINO, Jussara Garcia. **Instituição de um valor:** a saúde na escola - através do discurso médico. Rio de Janeiro, 1998. 135 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientadora: *Lilian do Valle.

Linha de pesquisa: Linguagem, Informação e Reprodução Cultural

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Estuda o discurso médico-pedagógico destinado à população em idade escolar e que consolidou-se na segunda metade do século XIX, contendo a preocupação com a “constituição de um indivíduo são”. Educação e Saúde produzem um discurso social e método que supõem a emergência de instituições capazes de realizar intervenções racionais no comportamento e desejos formadores de um novo homem nascido de uma cultura ocidental moderna. Toma como método de pesquisa a análise dos discursos médico-higienistas sobre educação e saúde, produzidos durante a primeira república (1889-1930) e aponta que no Brasil, o estudo do discurso médico e da saúde como práticas e saberes racionais de compreensão e produção de bem-estar, empenham-se em inculcar novos valores e atitudes aos indivíduos, principalmente às crianças. Tais projetos, que enfatizam o papel das instituições públicas, são fundamentais para compreensão da formação do Estado brasileiro. E compreendendo a memória como ação transformadora e instituinte, este trabalho procura identificar a constituição da saúde na escola como um valor social e, portanto, dentro de uma dimensão imaginária. A saúde definida como higiene, ao ser direcionada para a escola é apresentada como uma inspiração traduzida em práticas pedagógicas que buscam disciplinar a criança através de uma educação física, moral e intelectual. Conclui que no Brasil, o discurso médico no período que vai da abolição da escravidão ao fim do Império e à proclamação da República, foi instrumento dos valores da higiene e eugenia, que pelo controle e pela prevenção das doenças almejou a formação de um novo cidadão.

Palavras-chaves

Memória Social; Discurso médico-higienista; Imaginário social; Higiene escolar; Políticas públicas; Educação e Saúde

0045

*COSTA, Jorge Ricardo Santos de Lima. **Homem, símbolos e espaço urbano.** Rio de Janeiro, 1998. 159 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientadora: *Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Discute o universo da produção de símbolos urbanos, como fonte deflagradora do processo de conformação da memória social. A constituição de símbolos pelo grupo social aparece como fator relevante no processo de estruturação da identidade do território urbano. O período delimitado para a pesquisa foi de 1903-1906, época da Reforma de Pereira Passos, no Rio de Janeiro, antigo Distrito Federal. A metodologia envolve uma análise apurada de

conteúdo a partir de bibliografia sobre o tema, com obras específicas, e a temática utiliza os procedimentos da História Cultural, considerando a possibilidade de recorrer a conceitos como antropologia simbólica, fenomenologia, semiologia entre outros. Os resultados apontam para a conclusão que a produção de símbolos constitui-se em uma intervenção no imaginário urbano, em toda a sua complexidade no que se refere à estruturação de uma identidade própria necessária à construção da conformação urbana, onde variáveis econômicas, políticas, culturais e sociais possam interagir de forma harmoniosa, contribuindo para o aprimoramento do inter-relacionamento entre o homem e a cidade. A cidade é palco de constantes produções simbólicas, sendo algumas vezes impostas pelos detentores do poder ou resultado genuíno do universo cultural do grupo social. Conhecer o objeto urbano significa demarcar ao longo da trajetória social as diversas produções simbólicas representativas de nossa cultura e que contribuem para conformação da identidade e da memória social.

Palavras-chaves

Memória Social; Produção simbólica; Identidade do espaço urbano; Pereira Passos (Reformas)

0046

*LIMA, Denise Calasans da Gama. **As duas faces de Jano: design e museografia em exposições museológicas.** Rio de Janeiro, 1998. 100 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientadora: *Lena Vânia Ribeiro Pinheiro.

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Analisa a inter-relação *design*/museografia nas exposições dos museus brasileiros. *Design* e museografia seriam técnicas e recursos (expositivos) que estruturariam as informações a partir dos materiais de memória coletados, preservados e exibidos na exposição museológica, de maneira a subsidiar ações concretas no presente e no futuro. Articula os conceitos de *design* e museografia como recursos a exibição e a difusão dos elementos de memória social, de modo a promover um efetivo diálogo da instituição museológica com o público em geral. Desenvolve a pesquisa, caracterizada como exploratória e descritiva, apresentando a síntese histórica da instituição museu; a sua relação específica com a exposição; as questões que delineiam a inter-relação entre *design* e museografia, que foram exemplificadas através das entrevistas, literatura e situações observadas. Os resultados apresentados indicam que a exposição museológica, tal como se apresenta nos museus brasileiros, se aproximaria de forma metafórica à figura de Jano, antigo deus da mitologia romana, pois Jano é comumente representado com duas faces contrapostas, que não se articulam. A exposição museológica, ao contrário do exemplo de Jano, deveria articular *Design* e *Museografia* em um esforço interdisciplinar, na busca de soluções e estratégias para estabelecer um diálogo maior com o público, dinamizando e atualizando memória social.

Palavras-chaves

Memória Social; Museus; Museografia; Design; Exposições museológicas

0047

*BARBOSA, Marilene Nogueira. **A preservação da memória social e da oralidade: os atuais contadores de histórias.** Rio de Janeiro, 1998. 130 f. Dissertação (Mestrado em

Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientadora: *Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Focaliza as relações entre memória, oralidade, escrita e leitura nas sociedades contemporâneas e oferece uma contribuição para a fundamentação teórica de ações oferecidas por instituições que atuam no campo da cultura. Toma como objeto de análise a experiência desenvolvida pelo Programa Nacional de Incentivo à Leitura – Proler, da Fundação Biblioteca Nacional, e sua contribuição para a preservação da memória social. Abrange o período entre maio de 1992, data de implantação do Programa, a julho de 1996. O desenvolvimento da pesquisa fundamenta-se nos conceitos básicos da história cultural, conforme apresentados nas obras de Robert Darnton, Roger Chartier e Carlo Ginzburg. Trabalha com depoimentos, textos não publicados, relatos de histórias pessoais e reflexões frutos da vivência profissional no Proler. Aponta que memória e oralidade são constitutivas das sociedades atuais e que o plano emocional e afetivo é preponderante no processo de atualização e preservação da memória. Nesta perspectiva, oralidade e cultura escrita não são excludentes. Oralidade e memória são exclusivas das sociedades tradicionais. E o predomínio da escrita, fato indiscutível nas sociedades ocidentais contemporâneas, não determinou o fim da oralidade. Os contadores de histórias atuais são, entre outros, o testemunho de uma memória social que se mantém viva e em permanente transformação. Destaca que a presença de contadores de histórias (reportando-se a exemplos da cidade do Rio de Janeiro) integrando programações em diversos espaços - cultural, lúdico, terapêutico, educativo, assistencial - significa resposta por parte do público sugerindo a força da oralidade em nossa sociedade.

Palavras-chaves

Memória Social; Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER); Oralidade; Contadores de histórias; Leitura

0048

*SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Políticas públicas de preservação e tecnologias de informação:** o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros. Rio de Janeiro, 1998. 130 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientadores: José Maria Jardim, *Maria José Wehling.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Análise das políticas públicas de preservação de acervos, no Brasil nas décadas de 70 e 80, considerando a aplicação das tecnologias de informação. Escolhe como principais referências e recortes a microfilmagem como tecnologia de informação /preservação e o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros – PLANO (1979). Utiliza bibliografia específica para os conceitos referenciais, discursos, conferências e comunicações em seminários de alguns dos principais personagens das políticas culturais

brasileiras do período abordado. Realiza entrevistas com Esther Caldas Bertoletti, por sua participação na criação do PLANO, sua concepção, implantação e coordenação, e com Célia Ribeiro Zaher, diretora do Departamento de Processos Técnicos da Biblioteca Nacional, à qual está subordinado o PLANO, com vistas a identificação de sua situação atual e diretrizes futuras. Discute a relação entre o Estado brasileiro e as políticas culturais, o conceito de preservação e o uso das terminologias próprias da área. Considera que as trocas e as influências recíprocas estabelecidas entre as políticas públicas de preservação e a plataforma tecnológica disponível apontam para a necessidade de escolhas. Este quadro está configurado no PLANO e apresenta-se como resultado não só de opções tecnológicas mas de escolhas políticas. Conclui com a observação que a preservação e a identificação da função social dos acervos preservados não são nitidamente conhecidos e delimitados, e que às dificuldades tecnológicas da aplicação contínua do microfilme como tecnologia para a preservação de periódicos, soma-se a fragilidade estrutural e política das instituições de cultura e memória brasileiras. A inexistência de políticas públicas de preservação claras contribui, sobremaneira, para esse quadro.

Palavras-chaves

Memória Social; Políticas públicas; Microfilmagem; Tecnologias da informação; Preservação de acervos

0049

*SOARES, Márcia Fernandes Portela. **O que os olhos não vêem:** reservas técnicas museológicas na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998. 109 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientadora: *Lena Vânia Ribeiro Pinheiro.

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

O objeto da pesquisa é a Reserva Técnica Museológica e as práticas exercidas em seu interior. Analisa o Museu como um espaço de memória, gerador e dinamizador de cultura, visando a fornecer subsídios para o exercício da prática nos museus e contribuir para a otimização das Reservas Técnicas Museológicas, não só como espaço de armazenagem e conservação mas também como ambiente de pesquisa e visitação. Realiza uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo que utiliza a entrevista como técnica de coleta de informações. Apresenta síntese histórica da instituição museológica e seus conceitos formulados por autores nacionais e estrangeiros, com ênfase nas abordagens que privilegiam a relação da memória social e do museu, na expressão “locais de memória”. Analisa o objeto museológico na sua vertente documental precedido da análise de objeto, e conceitua Reserva Técnica Museológica considerando sua inserção no universo museológico. Constata que apesar das diferenças, a realidade vivenciada atualmente pela maioria dos nossos museus mostra-se promissora no que diz respeito à acolhida deste novo modelo de Reservas Técnicas integradas e integradoras das atividades museológicas. E se por parte do público, “os olhos não vêem” a heterogeneidade e riqueza dos objetos que representam a sua memória social, na maior parte das vezes encerrados na Reserva Técnica e com acesso público vedado, pelo lado dos profissionais, “os olhos não viram” durante longo tempo as potencialidades deste espaço.

Palavras-chaves

Memória Social; Reservas técnicas museológicas; Museus

0050

REIS NETO, Synval de Sant'Anna. **Memória da Volkswagen do Brasil**. Rio de Janeiro, 1998. 90 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientadora: *Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Estuda a memória da Volkswagen do Brasil no período de 1950 a 1994, do ponto de vista do desenvolvimento político, econômico e social desta Indústria que no Brasil, particularmente, teve e tem um papel de relevo pois sua implantação coincide com a inauguração do processo acelerado de industrialização do país. Utiliza no desenvolvimento da pesquisa o método histórico, através de levantamento de dados, seleção e interpretação de fontes documentais primárias, bibliografia específica e entrevistas (história oral) e, visando a compreensão do processo de industrialização no setor são expostas duas hipóteses: a memória da Volkswagen do Brasil como elemento para avaliação do papel estratégico da indústria automobilística no desenvolvimento nacional, e a indústria automobilística como elemento catalisador do desenvolvimento político, econômico e social brasileiro. Descreve as relações de formação do capital binacional, sua constituição orgânica, a logística da planta industrial, o recrutamento e treinamento dos recursos humanos, os registros na Junta Comercial de São Paulo, o plano de nacionalização dos componentes do produto, os primeiros passos do processo de produção, o modelo organizacional e sua evolução ao longo do tempo. Destaca o esforço dos dirigentes do país no estímulo ao investimento na indústria automobilística que, no caso da Volkswagen, tornou-se o maior investimento privado brasileiro. A quantidade de indústrias e empresas prestadoras de serviço que gravitam em torno deste projeto consagram a memória da Volkswagen como um elemento para avaliação do papel estratégico da indústria automobilística no desenvolvimento nacional.

Palavras-chaves

Memória Social; Volkswagen do Brasil; Indústria automobilística; Políticas estatais

0051

*ALMEIDA, Magali da Silva. **Candomblé e pobreza: um estudo sobre representação e identidade em um terreiro de candomblé em Nova Iguaçu**. Rio de Janeiro, 1998. 112 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientadora: *Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Estuda a construção de ações assistenciais e sócio-educativas em uma comunidade de terreiro de Candomblé de tradição Ketu, do período de 1985 aos dias atuais, visando conhecer as tradições, ritos e crenças; as representações sociais sobre a pobreza e seus sujeitos sob a perspectiva religiosa do candomblé; e, as representações sociais construídas

por Mãe Beata de Yemanjá sobre as ações assistenciais e sócio-educativas no Terreiro Ilê Omi Ojuaro. Apresenta hipóteses quanto a realização de projetos sociais na comunidade estudada para responder a ausência de projeto governamental na área social e, se os projetos realizados na comunidade são construções da cidadania popular e afirmam a memória e identidade afro-brasileiras. Privilegia a transmissão oral como forma de conhecimento e preservação da tradição religiosa e cultural no terreiro Ilê Omi Ojuaro, utiliza fotografias como forma de apoio e como meio de captação e reforço da memória. O estudo revela a confirmação das hipóteses levantadas e destaca que o processo de dominação imposto pela colonização brasileira provocou a exclusão dos negros dos bens e serviços sociais desde àquele período aos dias atuais; que várias justificativas ideológicas foram forjadas por setores dominantes para legitimar a repressão e o controle da cultura afro-brasileira em todos os aspectos. Conclui apontando que o candomblé é representado no imaginário social dominante como “seita” associada aos pobres e à marginalidade. Resgatar os fragmentos da memória do candomblé tendo como referência as experiências concretas no campo social é afirmação da consciência do “ser negro” construída a partir da memória e tradições ancestrais.

Palavras-chaves

Memória Social; Candomblé; Construção de identidade; Cultura Afro-brasileira; Terreiro Ilê Omi Ojuaro; Nova Iguaçu (RJ)

0052

*KAMINITZ, Sonia Helena da Costa. **A necessidade da criação da instituição Arquivo na primeira metade do século XIX.** Rio de Janeiro, 1996.102 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1996. Orientadora: *Maria José Wehling.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Busca compreender a necessidade da criação da instituição Arquivo no Brasil, na primeira metade do século XIX, usando-a como um dos pilares da construção do Estado Nacional. Dentro do contexto político baseado no movimento regressista, considera o Arquivo uma das instituições cujas peculiaridades envolvem a elaboração da memória coletiva de um povo. Questiona se o Arquivo Público Nacional foi fundado no Império por um mero procedimento administrativo ou se correspondeu a uma política estatal mais ampla, moldada pela preocupação centralizadora. Utiliza como metodologia a análise da história política do período que envolveu a criação do Arquivo Nacional, ressaltando as estruturas de poder, suas relações com o pensamento político dominante e com as classes sociais. Busca identificar na legislação e em outros documentos contemporâneos à fundação do Arquivo Nacional as intenções dos seus fundadores e estuda o desenvolvimento da Arquivística comparativamente com o modelo francês, tendo como normas orientadoras de gestão os Regulamentos nº 1 e nº 2 das Leis do Império do Brasil que davam suporte à administração pública. Os resultados apresentados consideram que a legitimação funcional da criação do Arquivo Público em 1838, dando cumprimento ao preceito da Constituição de 1824, fundava-se em uma dupla vertente da política estatal: a necessidade pragmática de constituir registros da administração pública e a necessidade ideológica de guardar os traços considerados mais relevantes da memória nacional. Conclui apontando que a

política centralizadora levada a cabo pelo movimento regressista lançou as bases institucionais do Arquivo Público na estratégia de consolidar a identidade nacional, tendo este a missão precípua de organizar a documentação governamental para que todos pudessem observar as disposições ali contidas.

Palavras-chaves

Memória Social; Arquivo Nacional (criação); Arquivos públicos

0053

*PEREIRA, Alzira das Chagas. **Memória e história na obra pedagógica de João Ribeiro (1890-1925)**. Rio de Janeiro, 1998. 130 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientador: *Arno Wheling.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Propõe uma análise sobre a presença da memória e da história na obra pedagógica de João Ribeiro, e sua influência na organicidade dos programas de ensino da história do Colégio Pedro II. Ressalta o caráter de “colégio padrão”, paradigma para o ensino nacional que a instituição possuía, o que dimensiona a importância assumida pela construção de uma nova interpretação histórica no contexto de novas políticas ou atitudes para a educação brasileira evidenciadas no início da República. Utiliza como metodologia a revisão bibliográfica e fontes primárias, e opta por um recorte temporal, escolhendo o período coincidente com a permanência de João Ribeiro no colégio e a publicação dos compêndios. Apresenta os livros didáticos de João Ribeiro que reflete seu pensamento historiográfico renovador; busca na abordagem teórica, articular os elementos memória e história evidenciando a ação preservacionista da memória do “caráter nacional”, e analisa os programas de ensino da história no Colégio Pedro II, no período anterior e posterior a presença do professor, identificando a modificação da memória estabelecida pela surgida, ligada ao conhecimento científico e à memória coletiva. Verifica-se a mudança de uma concepção de história, estabelecida segundo uma visão político-administrativa, para uma concepção sociocultural. A preocupação do autor, evidencia a necessidade de preservar e consolidar a memória social, que corresponde a uma importante mudança de posição de parte da elite brasileira, com reflexos na política educacional do país.

Palavras-chaves

Memória Social; João Ribeiro; História; Colégio Pedro II (Rio de Janeiro, RJ); Livros didáticos

0054

*NUÑEZ, Eunice do Couto Juste. **Brazilianistas: uma batalha no campo da memória**. Rio de Janeiro, 1998. 209 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientador: *Arno Wheling.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Estabelece uma ligação entre os historiadores americanos que trabalharam no Brasil de 1960 a 1970, escrevendo livros sobre a história brasileira e de como os intelectuais brasileiros reagiram, de várias maneiras à sua atuação. Apesar de uma posição geralmente fundamentada em atitudes científicas presumidamente “neutras”, o renovado interesse pela América Latina por parte do governo e outras instituições norte-americanas provocou o surgimento de condições materiais que estimularam esta produção. No sentido oposto, e acentuando tradição nacionalista do meio intelectual brasileiro, surgiram diversas polêmicas que se situaram muito mais no campo da “memória social” do que no da “história”. Destaca que grande número de artigos e reportagens apontavam para a memória social ameaçada. Analisa a atuação dos brazilianistas em instituições ligadas à memória nacional e as reações ocorridas no meio intelectual e na imprensa; reavalia o olhar desses escritores em relação à memória e confirma a manutenção do interesse pelo Brasil, através da continuidade da presença de intelectuais pesquisando em arquivos brasileiros. Aponta como relevante o fato do trabalho dos brazilianistas constituir um manancial indispensável aos estudos históricos sobre o Brasil, apresentando dados documentais importantes, análises de fenômenos sociais religiosos, políticos e, até, reminiscências pessoais, ligando-os indelevelmente à problemática da memória social. Observa que a correspondência trocada com os brazilianistas demonstrou a certeza de que os laços entre esse grupo de intelectuais e nossa memória social, se mantém. Sua manifestação de ligação intelectual e emocional com nosso país, seu passado e seu futuro, é clara e positiva. E que esta análise visa, assim, recuperar algumas das disputas ocorridas nos campos de memória/história, emblemáticas na afirmação de uma “cultura histórica” brasileira.

Palavras-chaves

Memória Social; Brazilianistas; Rio de Janeiro (RJ)

0055

*FERREIRA, Vanessa Moraes. **Cemitério e memória social: identidade e mentalidade no cemitério do Catumbi na segunda metade do século XIX.** Rio de Janeiro, 1998. 147 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientadora: *Sonia Aparecida de Siqueira.

Linha de pesquisa: Memória e Espaço**Área de concentração:** Dinâmica Documental e Construção da Identidade**Resumo**

Analisa a preservação da memória da elite carioca no cemitério do Catumbi, um dos mais importantes da Corte durante o Segundo Reinado, e que constituiu um importante espaço para a afirmação e legitimação da identidade social da elite carioca na segunda metade do século XIX. O cemitério transformou-se em um símbolo da diferenciação social estabelecida pelo sistema escravista, forjado por uma elite que importava, juntamente com os túmulos que mandava buscar na Europa, um modelo cultural que supostamente a investiria de certa “civildade” superior. Nesse sentido, enfoca a relação entre as representações fúnebres dos túmulos e a mentalidade da elite, ressaltando crenças, costumes e atitudes do grupo identificado com o poder político e econômico. Confronta os dados obtidos a partir do registro das sepulturas, como os nomes dos indivíduos sepultados, a idade, as datas e os locais de nascimento e morte, o estado civil e a ocupação/profissão, com as informações contidas nos livros de registro de sepultamento e óbitos do Arquivo da Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula, a fim de estabelecer o perfil social dos mortos enterrados no Catumbi. Como pano de

fundo, aponta as transformações sociais no Rio de Janeiro dentro do quadro dinâmico do ocaso da Monarquia e da instalação da República. Conclui que a elite carioca encontrou no Cemitério do Catumbi um campo privilegiado para a afirmação de uma visão de mundo particular. No cemitério, não apenas o seu modo de morrer mas também o seu modo de viver tornaram-se concretos. As representações fúnebres rendiam homenagens à Família e eternizavam a memória dos mortos, celebrando um modo coletivo de viver e de morrer. Os túmulos aparecem como monumentos inscrevendo no espaço signos identitários. A socialização do lugar responde pela sua organização e torna evidente identidades e mentalidades.

Palavras-chaves

Memória Social; Cemitério do Catumbi ; Representações fúnebres

0056

*VIEIRA, Américo Augusto Nogueira. **Considerações epistemológicas sobre a construção de discursos.** Rio de Janeiro, 1998. 125 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientador: *Maurício Brito de Carvalho

Linha de pesquisa: Linguagem, Informação e Reprodução Cultural

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Analisa o afazer da ciência a partir da linguagem, caracterizando a mesma com uma técnica e categoria científica. A partir desta análise faz uma proposta de reforma no critério de demarcação de Popper e uma pequena re-leitura da História da Ciência; visa também remover a idéia deixada por Russell de uma Terra de Ninguém, partindo das seguintes premissas – o homem como um ser técnico (tal como compreende Ortega y Gasset); a linguagem entendida como um sistema de representação é vista como uma das técnicas do homem; a realidade complexa que, para efeito deste estudo, é dividida e classificada. Utiliza bibliografia como suporte para demonstrar as teses analisadas, em particular textos de José Ortega Y Gasset, Thomas S. Kuhn, Karl Popper e Erick A. Havelock. Demonstra que a lógica proposicional de primeira ordem é o elemento comum subjacente aos discursos científicos, no âmbito quantitativo e qualitativo; que alguns problemas de classificação em epistemologia podem ser resolvidos utilizando “linguagem” como uma categoria de ciência, tal como “objeto” e “método”, isto é, que a partir das técnicas de representação pode-se dividir e classificar o conhecimento; e que os sistemas de representação que não incluem a Lógica em sua semântica não versam sobre a mesma porção de realidade tangida pela razão e sim pela porção de realidade que pode ser denominada de não-razão (racionalidade ou entendimento). Ressalta o caráter multidisciplinar da área de Memória Social e Documento, alguns aspectos científicos e não-científicos e que ambos merecem atenção e tratamento.

Palavras-chaves

Memória Social; Epistemologia; Linguagem

0057

*PANOSSO, Argi Abilio. **PT: as imagens e os símbolos.** Rio de Janeiro, 1998. 160 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientador: *Arno Wheling.

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

O PT (Partido dos Trabalhadores) surgiu do movimento sindical de São Bernardo do Campo, organizado em torno da articulação de setores do moderno operariado industrial e dos movimentos populares urbanos. Apresentava uma pauta de reivindicações salariais, de interesses específicos, corporativos, na tentativa de suprimir a marginalização política na qual se encontrava a maior parte das classes trabalhadoras do país. Projetava um modelo de organização política para a sociedade: um modelo de auto-organização, de repúdio à tutela do Estado, de aprofundamento das liberdades democráticas tradicionais. Este estudo objetiva entender e explicar qual o papel do imaginário e do simbólico na afirmação da identidade do PT em um determinado contexto histórico: os dez anos entre a fundação do partido e a campanha presidencial de 1989. Analisa e interpreta as construções simbólicas do PT, simbologia que envolve emblemas, como a estrela, palavras de ordem, músicas, bandeiras; e devido a complexidade desta temática simbólica faz uma abordagem interdisciplinar, utilizando elementos lingüísticos da Antropologia, Sociologia e Psicologia, através de levantamento, leitura e classificação das obras que tratam da história do PT, e das fontes documentais e iconográficas produzidas pelo PT. Identifica e analisa as imagens e símbolos, a variação de sua simbologia nas diferentes correntes internas, como essas imagens são adaptadas às minorias (mulheres, negros, deficientes físicos, ecologistas) e a campanha realizada pelo partido na disputa da eleição presidencial de 1989 – Campanha Lula Presidente. Conclui observando que todas as imagens e símbolos criados ao longo da existência do partido evidenciam sua história, contraditória em algumas passagens, empolgante em outras. E isto é o PT.

Palavras-chaves

Memória Social; PT (Partido dos Trabalhadores); Símbolos; Movimento sindical

0058

*ANDRADE, Cristiane Barbosa de. **Memória e representações:** ritos funerários entre os escravos alforriados no Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX. Rio de Janeiro, 1998. 106 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998. Orientadora: *Sonia Aparecida de Siqueira.

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Estuda os ritos funerários e suas representações entre os escravos alforriados do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX, buscando compreender se diante da morte o escravo tentava reafirmar a sua liberdade e a sua inserção no catolicismo, ou se voltava para as suas raízes ancestrais, e se as características específicas da escravidão no meio rural e no urbano se refletiram no perfil dos libertos, em sua memória social. Analisa, a partir do sentido coletivo, as Freguesias de Sacramento, que dentro do Rio de Janeiro foram umas das mais populosas, e de Inhaúma, freguesia rural mais próxima do centro do Rio de Janeiro. Apresenta aspectos gerais da cidade e seus moradores, onde os escravos libertos pertenciam a grande massa de homens negros e mestiços e desempenhavam diversas

profissões, sendo significativa a de vendedor ambulante entre os alforriados. Estuda as organizações religiosas tais como igrejas, confrarias e irmandades, estas com inegável papel na propagação do catolicismo, criavam possibilidades únicas de troca de vivências culturais, exerciam um papel de garantir os ritos de passagem para o além mundo e asseguravam um local para o sepultamento, realizado nas igrejas, até o período de 1851, quando foi inaugurado o cemitério de São Francisco Xavier. Conclui assinalando que as marcas deixadas pelo catolicismo no imaginário dos escravos libertos eram indiscutíveis e para muitos alforriados o catolicismo era a referência religiosa mais forte, sendo mais marcante em Freguesia de Sacramento, considerando-se a ausência de irmandades e o menor número de igrejas em Inhaúma. A ausência de um referencial religioso nativo forte foi um dos responsáveis pela busca dos ritos católicos, que funcionavam como garantia de sua condição de homem livre também no além-mundo, assim como pela opção preferencial por santos brancos em detrimento dos negros.

Palavras-chaves

Memória Social; Ritos funerários; Escravos alforriados; Identidade religiosa; Freguesia de Sacramento (RJ); Inhaúma (RJ)

RESUMOS
Dissertações defendidas no ano de 1999

0059

*GODOY, Karla Estelita. **A Museologia diante do virtual**: repensando os elementos conceituais e a memória a partir das novas tecnologias informáticas. Rio de Janeiro, 1999. 115 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1999. Orientadoras: *Josaida Gondar, *Icléia Thiesen Magalhães Costa.

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Interrogação da Museologia frente às tecnologias do virtual. Estudo teórico com procedimento transdisciplinar, na medida em que o virtual é utilizado para problematizar o campo da Museologia, com o objetivo de examinar quais os prováveis efeitos do virtual sobre o fazer museológico e seus pressupostos teóricos. Para isso, destaca quatro elementos conceituais de uma das definições sobre Museologia e analisa a memória a partir de uma das funções da área. Apresenta a trajetória conceitual da Museologia, evidenciando a dificuldade teórico-metodológica em se definir como ciência ou técnica. Expõe tanto os elementos sujeito, objeto, realidade e museu quanto a memória, com a finalidade de demonstrar de que maneira estão sendo pensados pela Museologia e como se manifestam no conjunto da teoria e da prática. Aborda, ainda, a questão do virtual sob o aspecto filosófico e informático ressaltando sua condição de não-neutralidade, bem como a distinção entre os pares virtual-atual e possível-real, questões relativas à interatividade, ao computador como suporte de inscrição e/ou documento, e às imagens digitais e virtuais. Finalmente, analisa a Museologia diante do virtual no que se refere aos elementos conceituais e à memória. Discute os elementos, trabalhando-os em conjunto, por estarem atrelados a uma relação que os produz e que não mais os concebe com existência prévia. Cada elemento, entretanto, apresenta características conceituais próprias que são interrogadas face ao virtual. Retrata a memória, com recorte especial relativo à questão da preservação e aponta a noção tendenciosa em concebê-la como passado sujeito a resgate, em confronto com o entendimento de que memória é construção no presente. Revela que em decorrência disto, a Museologia apresenta modificações em sua base conceitual no que diz respeito à relação sujeito-objeto-realidade-museu e à memória.

Palavras-chaves

Memória Social; Museologia; Tecnologias do virtual

0060

*SILVA, Flávio Leal da. **Arquivo, memória e fragmentação**: a construção do acervo do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz. Rio de Janeiro, 1999. 127 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1999. Orientadoras: *Icléia Thiesen Magalhães Costa, *Maria José Wehling.

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Analisa, a partir do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz), a fragmentação existente em todo e qualquer acervo arquivístico, assim como as

suas conseqüências administrativas, políticas e sociais, incluindo a construção da memória institucional. Realiza, para o desenvolvimento da pesquisa, a revisão da literatura arquivística visando à criação de uma base teórica, um levantamento de fontes junto ao Departamento de Arquivo e Documentação, que levou à localização de um relatório do projeto de pesquisa sobre a memória da previdência social e de um relatório técnico do Projeto de Constituição do Arquivo Permanente da Fiocruz, e algumas entrevistas. Destaca, nas dimensões administrativas, políticas e sociais ligadas aos arquivos, a contribuição dos profissionais e seus procedimentos técnicos de gestão documental para a transmissão de determinados valores que fazem com que estes arquivos sejam vistos como instrumentos secundários, tanto no planejamento administrativo, quanto no estabelecimento de políticas científicas e culturais mais abrangentes. A análise destes elementos e a trajetória da construção do Arquivo Histórico da Fiocruz, leva à conclusão de que o mapeamento e o recolhimento dos conjuntos documentais feitos pelo Departamento de Arquivo e Documentação não apenas ajudam a afirmar que as lacunas existentes no acervo são anteriores à construção do próprio setor, como também ser o Departamento de Arquivo o responsável direto pela redução quantitativa da fragmentação destes acervos e pela valorização dos procedimentos de gestão documental no interior da Fiocruz.

Palavras-chave

Memória Social; Departamento de Arquivo e Documentação da Casa Oswaldo Cruz (Fiocruz); Arquivos; Acervos arquivísticos

0061

*ELIAS, Janete de Oliveira. **A reinvenção do cidadão:** as estratégias da construção da memória nacional no desenvolvimento da disciplina de Educação Moral e Cívica. Rio de Janeiro, 1999. 149 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1999. Orientadores: *Arno Wheling, *Angela Maria de Souza Martins.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Discute as estratégias de (re)construção - valorização e reinterpretação - da memória nacional, tomando como foco a gênese, institucionalização e consolidação da disciplina de Educação Moral e Cívica no período abrangido entre 1969 e 1985. Esse enfoque, desenvolvido sob um prisma foucaultiano, ressalta conexões fundamentais entre a produção dos sujeitos pedagógicos, os jogos de verdade e as práticas de poder. Enfatiza que a década de setenta corresponde ao momento mais fecundo de expansão de um novo saber disciplinar, assegurado pela intervenção de diferentes focos de poder (políticos, militares, escolares, etc.) sob a forma de produção de caráter legal e fortemente doutrinário. Tal movimento foi favorecido pelo engajamento de educadores e outros intelectuais brasileiros, sob o modo de criação de manuais didáticos, cartilhas e outros compêndios comprometidos com um projeto de reinvenção de cidadãos em sua condição de sujeitos pedagógicos. Essa produção assumiu a feição de verdadeiro instrumento de rememoração do passado nacional, considerando o seu impacto na história da educação brasileira e a sua inserção complexa numa conjuntura política marcada pelo desenvolvimentismo e afetada pela ideologia da segurança nacional. Aponta a urgência de se revigorar o trabalho de memória num projeto educacional mais amplo e zeloso por

respeitar as diferenças individuais e o caráter plural das ações efetuadas no exercício dos direitos e deveres políticos, empreendimento inadiável face ao traumático desenraizamento histórico que tem comprometido a eficácia da experiência política da humanidade neste final de século XX.

Palavras-chaves

Memória Social; Educação Moral e Cívica; Cidadania

0062

*NUNES, Márcia Ribeiro. **Cidade como documento: o Rio de Janeiro no século XX.** Rio de Janeiro, 1999. 106 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1999. Orientadora: *Sonia Aparecida de Siqueira.

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Documenta o urbanismo contemporâneo na cidade do Rio de Janeiro, utilizando o estudo comparativo de dois casos de reformas urbanas implementadas no início e no final do século XX. Estuda as obras feitas nas gestões dos prefeitos Pereira Passos e César Maia, pensando as influências na formação da identidade social e urbana. Enfoca a cidade como documento sociocultural, expressão de um tempo e de um processo civilizatório, compreendida como um aglomerado humano denso, localizado espacialmente e constituído de início em caráter permanente com o objetivo de trocar experiências; estuda o século XX, enfocando a cidade do Rio de Janeiro, as conjunturas das reformas, o que ocorreu de mais significativo para o estudo deste intervalo de tempo entre elas, abordando também as necessidades de tais transformações e os seus agentes. Utiliza, além dos documentos que registram oficialmente as duas reformas, no quadro conceitual, embasamento dos autores Milton Santos, David Harvey, Jacques Le Goff entre outros. Materializa no seu resultado – a cidade - a construção de um conjunto social, o qual forma e consolida os lugares sociais de memória. Documenta uma linguagem urbanística contida no discurso composto por diferentes vozes. E comparando os dois momentos específicos selecionados para o estudo, evidencia a interação entre o cidadão comum e as intervenções na cidade onde mora. Amplia, portanto, o entendimento a respeito do ser humano, pois olhar uma cidade significa ver também um grupo social e a expressão de suas relações no espaço e no tempo. Observa que a cidade do Rio de Janeiro representa um espaço emblemático útil para ampliar a compreensão sobre a identidade urbana carioca e mesmo nacional, um paradigma inquieto e em permanente exposição formulando adaptações aos ditames internacionais, seja o de modernização, seja o de globalização.

Palavras-chaves

Memória Social; Rio de Janeiro (RJ); Pereira Passos (Reformas) ; Cesar Maia (Reformas); Urbanismo

0063

*PINHEIRO, Nicolas Alexandria. **O produto cinematográfico como documento-instituição:** discussões teórico-metodológicas. Rio de Janeiro, 1999. 104 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1999. Orientadora: *Maria José Wehling.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Discute a singularidade da associação cinema-documento-história existente em análises teórico-metodológicas empreendidas dentro da tradição historiográfica recente sobre o tema. Apresenta uma visão histórica da origem do cinema e do desenvolvimento da análise fílmica, demonstrando a importância das interpretações históricas de Marc Ferro, que desenvolveu seus estudos sobre a relação cinema/história, considerando o filme como um objeto, uma forma de contra-análise da sociedade e também de contra-história; a visão de Marshall McLuhan, que concentra-se na idéia de que o “meio é a mensagem” e, dessa maneira, independente do teor do filme, ele traz informações que podem ser úteis ao historiador; e, o trabalho de Ciro Flamarion Cardoso que relaciona memória e história, em uma abordagem baseada na metodologia semiótica que abarca a multiplicidade da natureza do cinema, valorizando o seu conteúdo diegético, ou seja, o filme como documento/instituição. Observa as formas de tratamento utilizadas por esses autores sobre a incorporação de filmes em análises históricas e, partindo do cinema como documento historiográfico, propõe-se a pensar essas análises que se aproximam em determinados pontos, mas também se distanciam, pois se ligam a diversas escolas e tradições desde a defesa do filme como documento, passando pelo caráter essencialmente dialógico da obra cinematográfica, até propostas calcadas nas análises semióticas de textos, entre eles os visuais. Conclui que as teses de McLuhan sobre os meios de comunicação se aplicam perfeitamente ao cinema, complementando as análises feitas por Ferro, e que a contribuição da semiótica à análise fílmica encontra-se em construção, precisando de muitos estudos para que formalize um corpo metodológico preciso e adequado ao material fílmico, de modo a se firmar como método para a interpretação das configurações encontradas nos filmes.

Palavras-chaves

Memória Social; Cinema; Documento; História; Filme

0064

*ARAÚJO, Paulo César de. **Eu não sou cachorro não:** memória da canção popular “cafona” (1968-1978). Rio de Janeiro, 1999. 187f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1999. Orientadora: *Sonia Aparecida de Siqueira.

Linha de pesquisa: Linguagem, Informação e Reprodução Cultural

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Reflexão sobre a memória e o esquecimento da canção popular “cafona” produzida no Brasil entre 1968 e 1978. O estudo pressupõe que através da análise da construção social da memória é possível identificar de que maneira ficou cristalizada em nosso país uma memória da história musical que privilegia a obra de um determinado grupo de cantores/compositores, notadamente aqueles identificados com a chamada MPB, em detrimento da obra de artistas mais populares como Waldik Soriano, Odair José, Nelson Ned, Paulo Sérgio, Agnaldo Timóteo e outros. Utiliza no desenvolvimento da pesquisa acervo fonográfico particular, a discoteca da Rádio Nacional e depoimentos inéditos de

alguns dos principais cantores da época, enfatizando que a metodologia de história oral permitiu um acesso privilegiado ao tema. Destaca que o auge do sucesso da maioria destes cantores/compositores ocorreu entre 1968 e 1978, período de vigência do Ato Institucional nº 5 no Brasil; que todos são oriundos dos baixos estratos da sociedade; e, grande parte deles não concluiu sequer o primeiro grau de escolaridade. A produção de obra musical que, embora considerada tosca, ingênua, conformista e atrasada, constitui-se em um corpo documental de grande importância, já que se refere a segmentos da população brasileira historicamente relegados ao silêncio. O período de maior repressão política no Brasil coincide com o da fase de consolidação de uma cultura popular de massa e a conseqüente expansão da indústria fonográfica. A canção popular torna-se o único grande canal de expressão para representantes de amplas camadas da população brasileira, que, nesse sentido, não ficou calada, e pronunciou-se através de sambas, boleros e, principalmente baladas. Revela que a historiografia da música popular brasileira não reconhece a obra dos compositores populares estudados. É possível dizer que essa geração de cantores/compositores está perdendo a batalha no campo da memória da MPB. Entretanto, essa produção musical permanece guardada em determinadas estruturas de comunicações informais e percebe-se que ela continua viva na memória de determinados grupos sociais.

Palavras-chaves

Memória Social; Música Brega; Música Popular Brasileira; Acervo fonográfico; Rádio Nacional

0065

*ALMEIDA, Cícero Antônio Fonseca de. **O sertão pacificado**: o papel da fotografia na Guerra de Canudos. Rio de Janeiro, 1999. 152 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1999. Orientador: *Arno Wheling.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

O papel da fotografia na Guerra de Canudos foi abordado no contexto das construções discursivas e das estratégias de memória sobre o conflito. São imagens que passaram a constituir uma referência “exemplar” no conjunto dos testemunhos da guerra, a partir da ótica militarista, “construídas” especialmente no âmbito do último reforço militar enviado para auxiliar a 4ª Expedição contra Canudos, momento preciso da incorporação do fotógrafo Flávio de Barros às tropas. Neste sentido, é circunstanciada a invenção da fotografia, que alterou profundamente conceitos vigentes na segunda metade do século XIX a respeito da representação da realidade, passando o documento fotográfico a ser considerado como “prova” no qual o autor/fotógrafo era apenas um mediador entre a realidade e a imagem produzida. As fontes principais foram o acervo original de 68 fotografias realizadas pelo fotógrafo na fase final dos conflitos e reunidas em dois álbuns pertencentes ao Arquivo Histórico do Museu da República, e as narrativas contemporâneas ao evento, principalmente as notícias enviadas pelos correspondentes de jornais de todo o país e os relatos daqueles que participaram diretamente dos conflitos, indispensáveis para a compreensão do contexto da guerra. Destaca que o papel desempenhado pelas fotografias de Flávio de Barros em Canudos foi analisado no conjunto das construções narrativas e da memória da guerra. São imagens que passaram a constituir uma referência “exemplar” entre os testemunhos do conflito e que baseadas no estatuto oitocentista do documento

fotográfico, eram consideradas como “provas”, no qual o autor/fotógrafo era apenas um mediador entre a realidade e o documento produzido, graças ao princípio da fotossensibilidade. E que coube a Flávio de Barros a codificação do discurso de “pacificação” do sertão, amparado pela *doxa* de que a fotografia certifica a existência do tema retratado.

Palavras-chaves

Memória Social; Documento fotográfico; Fotografia; Flávio de Barros; Guerra de Canudos; Canudos

0066

*RIBEIRO, Monnike Garcia. **A paisagem artística no Brasil como uma questão estratégica da memória:** o olhar de dois pintores da missão artística francesa: Jean Baptiste Debret e Nicolas Antoine Taunay. Rio de Janeiro, 1999. 159 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1999. Orientador: *Arno Wheling.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Estuda a construção social da memória, por meio da produção iconográfica brasileira de Debret e Taunay colocada em contraposição ao paradigma predominante da Missão Artística Francesa no Brasil do século XIX. Considera tais produções iconográficas tematizando a paisagem artística à luz de uma reflexão sobre a memória social e de uma análise historiográfica das estratégias da memória, que as consideram como documentos. Utiliza duas séries iconográficas básicas, referentes respectivamente a Nicolas Antoine Taunay e Jean Bastide Debret, cada qual, com dez obras, além de documentações textuais diversas. A metodologia para análise das fontes imagéticas inclui o “método iconológico” de Erwin Panofsky, a serialização de figuras temáticas recorrentes com a utilização de tabelas quantitativas, a análise de forma e a avaliação comparativa entre as fontes imagéticas e as fontes textuais. Apresenta as hipóteses de que Taunay e Debret, embora revelando diferenciadas opções estilísticas de retratação, trazem à tona uma primeira questão de fundo: o estranhamento do olhar europeu, priorizando na forma de retratar a perspectiva do exotismo; quanto a produção iconográfica de Taunay no Brasil, a possibilidade de se constatar que na sua atividade artística o pintor esquece-se da “realidade social”, voltando-se para um paisagismo que minimiza ou exclui a interferência humana na natureza, e a hipótese referente a Debret e às especificidades de sua utilização da paisagem, que revela a tendência de se lembrar de determinados aspectos da “realidade social”, particularmente das conseqüências do progresso científico enquanto a interferência do homem na natureza. Entre as conclusões resultantes da pesquisa, destaca que se existe um olhar europeu que condiciona os artistas franceses Debret e Taunay, existem também posicionamentos específicos associados a cada um desses artistas, fazendo-os retratar o Rio de Janeiro e o habitante na perspectiva do exótico.

Palavras-chaves

Memória Social; Iconografia; Jean Baptista Debret; Nicolas Antoine Taunay; Missão Artística Francesa

0067

*VELLOSO, Verônica Pimenta. **Cartões-postais:** fragmentos da memória familiar. Rio de Janeiro, 1999. 153 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) –

Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1999. Orientadora: *Sonia Aparecida de Siqueira.

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Estudo sobre o cartão-postal buscando compreender sua relação com a fotografia, o sentido que lhe estaria sendo conferido no âmbito social e as formas de sua apropriação pelas famílias da elite de comerciantes da cidade de Uberaba, situada no Triângulo Mineiro. Utiliza como material empírico principal a coleção particular de postais, cerca de 190, formada entre os anos de 1905 e 1912 que pertenceram originalmente a Josephina Cunha Campos (1883-1947), residente em Uberaba, além de periódicos da mesma época. O estudo no âmbito social é desenvolvido pela análise das imagens postais relacionando-a à fotografia e avaliando sua produção, circulação e consumo no período, com ênfase dos pontos de vista e intenções dos autores-produtores, considerando as formas de conteúdo (temática) e de expressão (técnicas empregadas). Considera a utilização dos postais pela família meio de correspondência e objeto de coleção, contextualizando a família dos setores médios urbanos e das elites no Brasil e o espaço geográfico vivenciado pela família Cunha Campos e seus correspondentes na época, com destaque para a cidade-residência – Uberaba, e as capitais, Rio de Janeiro e São Paulo. Observou-se quanto a origem dos cartões que a maioria eram europeus, com predomínio dos franceses e quanto ao gênero prevalecia o retrato. Sobre a correspondência, os assuntos eram relacionados à saúde, estudos, passeios, notícias familiares entre outros e embora os postais estivessem estreitamente relacionados à fotografia, com atenção para a parte da imagem, a escrita teve tanta importância, quanto aquela, para a sua compreensão. Os postais foram assim um dos meios de comunicação mais utilizados e mais ágeis na transmissão de mensagens verbais e não verbais.

Palavras-chave

Memória Social; Cartões-postais; Fotografia

0068

*DAMASCENO, Margareth Aragão. **A concepção da memória em Henri Bergson: o tempo como unidade do conhecimento.** Rio de Janeiro, 2000. 116 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1999. Orientador: *Paulo André Leira Parente

Linha de pesquisa: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Área de concentração: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Resumo

O objeto da pesquisa é o pensamento de Henri Bergson na construção da relação memória, tempo e conhecimento. O relato divide-se em quatro momentos de reflexão. No primeiro, memória e pensamento em Bergson são analisadas levando-se em consideração as influências filosóficas de Kant, Durkeim, da corrente espiritualista e do evolucionismo. No segundo, aborda a teoria da memória bergsoniana: a endossosse como fundamento entre corpo e espírito. No terceiro momento discute a duração e o tempo como memória e espírito, percorrendo o tempo em Newton, Kant, Einstein e em Bergson. No último, apresenta a memória como conhecimento, tecendo as relações entre a instituição em Kant e

a crítica bergsoniana aos conceitos; o conhecimento em Popper e a continuidade da lógica materialista sem o sujeito conhecedor; a unidade como multiplicidade e a possibilidade das múltiplas singularidades como precisão; a intuição e a condição do método bergsoniano; os critérios do intuicionismo; e, o ponto de vista do conhecimento e do método.

Palavras-chaves

Memória Social; Henri Bergson; Memória e conhecimento

RESUMOS
Dissertações defendidas no ano de 2000

0069

*SILVA, Jorge Cláudio Bastos da. **A identidade portuguesa e a construção da memória nacional na obra de Alexandre Herculano.** Rio de Janeiro, 2000. 93 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Arno Wheling.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Analisa como o historiador português Alexandre Herculano constrói uma Memória Nacional Portuguesa e a utiliza como elemento formador da Identidade Nacional. Traça, inicialmente, as linhas mestras do pensamento romântico e liberal presentes na obra do autor destacando sua participação na formação do estado liberal português. Procede à análise dos pressupostos teóricos da produção historiográfica do autor e a aplicação destes na eleição e na construção dos objetos históricos, assim como a história elaborada por Herculano associa-se à Memória. Busca conhecer como Alexandre Herculano articula as estratégias da memória, a lembrança e o esquecimento, e os objetos por ele selecionados para a construção da identidade nacional portuguesa. Destaca a importância da “classe média”, grupo social com presença constante na obra do autor e que constituiu-se em um objeto historiográfico. Dada a importância deste para a construção da memória, assinalada por Maurice Halbwachs, analisa o destaque desse grupo social na obra do autor e como ele é construído pelo historiador em questão. Por fim analisa a construção do espaço, elemento capital na construção da memória. Verifica que sendo a pretensão do autor construir uma memória nacional fundamentada na memória social de um grupo específico, são construídos dois grandes espaços da memória, intimamente relacionados e dependentes entre si, o espaço nacional e o espaço da “classe média”, elementos fundamentais para a formação da identidade nacional.

Palavras-chaves

Memória Social; Alexandre Herculano; História; Identidade nacional portuguesa

0070

*RANGEL, Marcio Ferreira. **A formação do acervo do Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro: caos e memória.** Rio de Janeiro, 2000. 131f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Icléia Thiesen Magalhães Costa

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Estudo das condições que tornaram possível a formação do acervo do Museu da História da Cidade do Rio de Janeiro (MHCRJ), à luz das reformas urbanas ocorridas ao longo do tempo. O Rio de Janeiro, cidade-símbolo do país imaginado, que abrigou a capital da República e antes a capital do Império, é também o lugar que sofre as interferências mais violentas por parte do poder público federal, talvez por ser a cidade que foi usada como uma espécie de vitrine para a civilização tantas vezes desejada. A pesquisa tem como pressuposto que essas interferências espelham a fragmentação do acervo do MHCRJ, cujos objetos que o compõem, em sua maioria, não foram recolhidos pelo desejo de preservar a memória da cidade. Esta pesquisa tem como objetivo caracterizar e analisar a formação do

referido acervo, no sentido de identificar a existência de um projeto museológico definido pela instituição, com base na documentação disponível nos arquivos, no depoimento de alguns personagens que participaram do processo e na literatura em geral. A memória desarticulada na Cidade encontra no Museu o receptor de seus fragmentos. Diferentes objetos, de diferentes períodos, tornam-se testemunhos dos movimentos que o Rio de Janeiro realizou. Espaços públicos, prédios governamentais, religiosos e particulares, todos são afetados pelas transformações. Os resultados indicam que a formação do acervo do Museu é fruto de ações isoladas que não passaram por uma política de seleção condizente com o seu perfil. A excessiva fragmentação do acervo criou uma diversidade que dificulta a sua representatividade em relação à Cidade, impedindo percebê-la na sua dimensão presente/passado.

Palavras-chaves

Memória Social; Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro; Acervos museológicos; Políticas públicas; Preservação de bens culturais

0071

*SILVA, Ana Cláudia dos Santos da. **Caxiuanã e Marudá: paisagem e construção da memória social do caboclo da Amazônia.** Rio de Janeiro, 2000. 179 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientadora: *Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Aborda o Museu Goeldi como espaço onde o indivíduo possa aprender a respeitar a sua cultura, considerando que esta instituição vem atuando como meio de veiculação de idéias que promovem a reflexão e o debate sobre a importância da memória social na região amazônica. Para o desenvolvimento da pesquisa seleciona dois ecossistemas da Amazônia: o ribeirinho (Caxiuanã) e o marítimo (Marudá), pois esses ambientes representam modos diversos de adaptação humana na Amazônia, bem como memórias coletivas específicas. Delimita a pesquisa ao período de 1979 a 1998, para observar nesta conjuntura as transformações ocorridas a partir da inserção do Museu Goeldi na cotidianidade dessas comunidades e utiliza, como procedimentos metodológicos, os pressupostos teóricos da história cultural e da história das mentalidades. Realiza pesquisa bibliográfica e como apoio recorre às informações fornecidas pela população local através de depoimentos. Ressalta que as populações nativas da Amazônia têm uma visão de mundo própria sobre o ambiente que ocupam e que a transmissão desse conhecimento é uma das condições que permitem a afirmação de sua identidade de caboclo. Com esse objetivo, esses grupos procuram desenvolver estratégias que permitam sua reprodução social de região para região. Tais estratégias se sustentam em um capital cultural que inclui hábitos, valores, práticas, saberes e visão de mundo. Indica que para essas sociedades o ambiente ou território habitado é definido como uma porção do espaço sobre o qual ela reivindica e que garante aos seus membros ou parte deles o direito de acesso, controle ou uso sobre parte dos recursos naturais ali existentes. Destaca nessas localidades, a relação com o Museu Paraense Emílio Goeldi, verificando que para a maioria dos moradores mais antigos, esta instituição vem atuando como instrumento de integração da comunidade e contribuindo, desta forma, para a sua valorização.

Palavras-chaves

Memória Social; Museu Paraense Emílio Goeldi; Identidade cultural; Caboclo (Amazônia)

0072

*SEGADE, Jorge. **Construção de identidade institucional da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro no período de 1983 a 1987**. Rio de Janeiro, 2000. 100 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Nilson Alves de Moraes.

Linha de pesquisa: Linguagem, Informação e Reprodução Cultural

Área de concentração: dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Identifica as mudanças de paradigmas ocorridas na Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro, tendo em vista a substituição da ideologia militarista de segurança pública por um novo modelo teórico inspirado nos princípios democráticos, bem como analisa as transformações ocorridas na identidade da Instituição a partir da nova concepção de segurança pública proposta pelo primeiro Governo Brizola, segundo as representações de seus atores, os profissionais de polícia. Para tanto, buscou-se reconstruir um recorte na memória da Polícia Militar, produtora de sua cultura enquanto grupo específico de saberes e fazeres. Os depoimentos colhidos evidenciaram que as mudanças promovidas pelo governo estadual introduziram no cotidiano da Corporação as questões de convivência e controle sociais alicerçados nas idéias de cidadania, comunidade e polícia-cidadã. No entanto, a identidade da Polícia Militar não é unívoca e homogênea, esta revelou-se plural, indicando que não chegou a se efetivar a eliminação total da antiga representação, nem a consolidação de uma nova representação de polícia. A mudança de mentalidade e o comportamento de qualquer instituição, sobretudo de uma Polícia Militar, constituía-se em desafio dos mais complexos e, por isso, deve ser considerado pelas autoridades constituídas como tarefa de longo prazo.

Palavras-chaves

Memória Social; Identidade institucional; Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro; Segurança pública

0073

*EVRES, Ana Cristina Léo Barcellos. **A musealização da natureza:** patrimônio e memória da museologia. Rio de Janeiro, 2000. 140 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Josaida Gondar ; *Paulo Alexandre Adler Pereira

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Este estudo procura focar as diferentes abordagens da natureza como um objeto de estudo da museologia, buscando aproximar as idéias de museologia, patrimônio e memória, tendo como referência Nestor Garcia Canclini. O material de pesquisa é representado por documentos oficiais difundidos na América Latina e por textos de museólogos brasileiros. Caminha na investigação das várias idéias de natureza que compõem o pensamento contemporâneo, organizando o relato em três momentos. No primeiro, destaca as várias museologias e seus objetos: as museologias dos documentos, uma possível museologia brasileira, patrimônio e memória. O segundo momento, apresenta

a natureza transformada em memória e constrói três matrizes museológicas para a compreensão das diferentes idéias de preservação da natureza nos museus. No último, tenta compreender a distinção entre natureza e cultura como uma idéia da modernidade, a partir dos discursos de Bruno Latour e Michel Serres e estabelecer uma possível não distinção entre natureza e cultura, na Museologia.

Palavras-chaves

Memória Social; Museologia; Natureza; Patrimônio cultural

0074

*NISHIO, Mariângela Desiderati. **A memória social e representação simbólica na obra de Lygia Clark**. Rio de Janeiro, 2000. 81 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientadora: *Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Discute a contribuição da artista neoconcretista Lygia Clark, através de sua obra de vanguarda, na década de 60, na construção de uma memória social brasileira. Delimita o estudo ao acervo de Lygia Clark, especialmente a fase ligada ao corpo, onde trabalhou conceitos sobre o inconsciente coletivo e as representações simbólicas existentes no processo de criação. Norteia a proposta pelo “Museu das Origens”, definição do crítico de arte Mário Pedrosa, e fundamenta os pressupostos metodológicos na história das mentalidades e das representações simbólicas. Demonstra que a obra da artista desempenhou um papel fundamental na construção da memória brasileira. Suas representações sobre o corpo retransformaram matrizes culturais do europeu, do índio e do negro. Sua obra ajudou na construção de uma memória nacional na qual as imagens, os sentimentos e a linguagem do corpo constituíram matérias primas para a compreensão da identidade e da arte brasileira. Através de sua proposta de trabalho, na qual a obra de arte teria a função de um instrumento de lembrança de memória, influenciou a memória do grupo de vanguarda brasileira, e desta forma viabilizou o entendimento do modelo da arte neoconcreta das décadas de 50 e 60, e do início dos anos 70. Como uma artista integrante da vanguarda brasileira, Lygia revelou uma nova visão da arte e rompeu com o modelo mercantilista, favorecendo a expressão artística através da experiência coletiva. A experiência coletiva era o reflexo do que a artista pensava da sociedade em que vivia, do cotidiano e do imaginário social nela existentes. Todos estes fatores propiciaram as representações artísticas afloradas na interação obra-espectador, conduzindo finalmente ao conceito de memória social.

Palavras-chaves

Memória Social; Arte Moderna; Lygia Clark; Neoconcretismo

0075

*PINTO, Ana Paula Magno. **A estratégia da memória nacional na obra de Basílio de Magalhães**. Rio de Janeiro, 2000. 139 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Arno Wheling.

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social**Resumo**

Investigação sobre como se evidencia a estratégia da memória nacional em suas interseções com o conhecimento histórico na obra de Basílio de Magalhães. Para tanto, utiliza o perspectivismo do conhecimento e, partindo de procedimentos hermenêuticos em fontes representativas de sua obra, identifica os quadros da memória presentes e seu objetivo, a construção da memória nacional. Com uma produção historicista, de inspiração romântica, em Basílio de Magalhães a relação personagem-acontecimento-lugar adquire características especiais e muitas vezes, a memória se sobrepõe à história. Considera que o índio e o bandeirante são figuras fundamentais em sua obra, que concentram muitas das estratégias do autor para a construção da sua idéia de nação; é através da figura do índio que desenvolve sua visão favorável à miscigenação e à catequese. Em relação ao bandeirante, este é o herói que trouxe a civilização, a força e a coragem à população que se formava. Verifica que a obra do historiador, uma produção considerável, reflete sua trajetória como jornalista, historiador e político; e que sua obra caracteriza-se pela epistemologia historicista, que explica a realidade histórica a partir da compreensão dos fins visados pelos agentes sociais, e pela metodologia documentalista, com o uso de muitas fontes, para que adquira maior caráter científico. Acrescenta que a obra de Basílio de Magalhães nos ensina que o povo brasileiro possui um território paradisíaco em uma visão edenista, com produtos agrícolas, que na prática são responsáveis pelo folclore e por relações econômicas que alcançam maior sentido de justiça após a República; ele aposta nos ideais de igualdade, sendo contrário à escravidão e a favor do voto feminino. Identifica assim, em toda sua obra a presença da memória nacional.

Palavras-chaves

Memória Social; Identidade nacional; Basílio de Magalhães; História

0076

*PRIOSTI, Odalice Miranda. **Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro:** território de memória e instrumento da comunidade. Rio de Janeiro, 2000. 175 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientadoras: *Josaida Gondar, *Icléia Thiesen Magalhães Costa.

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Analisa a construção do sujeito coletivo que gestou a ação sociocultural reconhecida como ecomuseu urbano, através da experiência do Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro, em Santa Cruz, Rio de Janeiro. Discute neste estudo de caso a participação da comunidade na gestão do presente, sua identificação com o território que a abriga e o uso do patrimônio como recurso da comunidade para o desenvolvimento local e sustentável. Explica a emergência do Ecomuseu de Santa Cruz, reconstruindo e reinterpretando, nas etapas diferenciadamente marcadas na história local, as relações de poder e seus reflexos, fatores que contribuíram para a formação de uma memória de exclusão e resistência. A correlação entre as relações de poder em Santa Cruz e a emergência do Ecomuseu sinaliza um território de memória em construção. Desenvolve a pesquisa através de uma análise teórica e documental, incluindo depoimentos de contemporâneos dessa experiência,

definindo os contornos conceituais de ecomuseu, sua prática, convergências e divergências. Levanta questões sobre alguns pressupostos da Museologia; aborda problemas da Museologia convencional, no que diz respeito à preservação processual da memória, à formação da identidade, ao seu discurso lacunar em relação à diversidade cultural brasileira, à dissociação entre a instituição museu e a população. Conclui que o Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro é, não só a resposta da sociedade à crise instalada pelo isolamento e descaracterização subsequente ao transplante das comunidades das favelas desmontadas no Rio para os conjuntos habitacionais, como também é o desdobramento das atividades do Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica (NOPH) que, atuando na comunidade, foi o ponto de partida no trabalho de reinterpretação da história local.

Palavras-chaves

Memória Social; Museologia; Ecomuseus; Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro; Santa Cruz (RJ)

0077

*MAIA, Maria Manuela Alves. **Fragments de memória hippie no Rio de Janeiro: uma abordagem da história oral: 1968-1974.** Rio de Janeiro, 2000. 208 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientadoras: *Icléia Thiesen Magalhães Costa, *Maria José Wehling

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Contribui para a reconstrução da memória e conseqüente afirmação da identidade coletiva do grupo *hippie* no Rio de Janeiro, no período compreendido entre 1968 e 1974. Parte do pressuposto de que a luta entre dominantes e dominados é um processo histórico, e utilizando a história oral como metodologia analisa os discursos, práticas e representações simbólicas, verificando sentimentos, emoções e ações que se conservam no imaginário de pessoas que vivenciaram a experiência hippie, a fim de perceber a inserção do hippismo no conjunto dos conflitos e embates de oposição ao *status quo* vigente nesse período. Observa que os *hippies* surgiram entre as décadas de 60 e 70, contestavam o sistema e recusavam-se a enquadrar-se nos padrões de produção e consumo material e cultural da época. Seu comportamento demonstrava um desejo de volta à vida comunitária dentro de uma visão do homem reintegrado à natureza. Visto sob a forma de “desobediência civil”, o hippismo toma características próprias. Constrói-se uma cultura particular que acaba por contribuir para gerar mudanças comportamentais, afetando os valores constitutivos da ordem social instituída. Parte dessas mudanças foi assimilada pelo sistema social, pois atendeu, de alguma maneira, às expectativas de modernização latentes na sociedade. Verifica-se que a percepção dessas pessoas indica um hippismo, entre nós multifacetado, que consciente ou inconsciente foi produto das circunstâncias econômicas, políticas e sociais que vinham, historicamente, se desenrolando. Embora existam diferenças nas formas de “ser hippie”, o passado comum mostra que essa “comunidade de destino” construiu valores em essência semelhantes. Por fim, contribui também para a re-leitura dos acontecimentos que marcaram a história brasileira no período dos governos militares, a partir das narrativas orais dessa “comunidade de destino”.

Palavras-chaves

Memória Social; Movimento hippie; Rio de Janeiro (RJ)

0078

*ABRANTES, Vera Lucia Cortes. **Fragmentos de memória das pesquisas geográficas de campo no IBGE (1939-1968):** imagens e representações numa abordagem da história oral. Rio de Janeiro, 2000. 156 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Icléia Thiesen Magalhães Costa

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Esta dissertação tem como objeto de estudo fotografias que documentam os trabalhos geográficos de campo realizados pelo IBGE de 1939 a 1968, e que não podem ser disponibilizadas em todo o seu potencial informativo por falta de processamento técnico adequado aos processos de recuperação da informação. A proposta é a de investigar as condições de produção da documentação fotográfica, elementos fundamentais não apenas para a análise temática do referido acervo, mas também para a reconstrução da memória da Geografia institucionalizada no IBGE. A história oral, usada como metodologia, permitiu compreender os meandros da formação do arquivo fotográfico e possibilitou a reunião de uma documentação bastante relevante para a representação temática das imagens fotográficas e, que, em seu conjunto, constitui uma obra de referência para pesquisadores que venham a interessar-se pelo tema.

Palavras-chaves

Memória Social; Fotografia; IBGE;; Arquivo fotográfico; Representação documentária

0079

*NEVES, Maria de Fátima Pinheiro de Castro. **Sociedade dos Artistas Nacionais:** fragmentos de memórias e mosaico de identidades. Rio de Janeiro, 2000. 198 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Icléia Thiesen Magalhães Costa

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

A História da Arte estuda principalmente as rupturas, as inovações, as vanguardas. Nesta dissertação, ao contrário, procurou-se refletir sobre a resistência ao novo e a permanência na tradição como escolha consciente. A proposta foi a de reconstruir a memória e problematizar a identidade da Sociedade dos Artistas Nacionais (SAN), criada em 1947 por um grupo de artistas, na maioria pintores de formação acadêmica, entre eles estrangeiros vindos de diferentes países da Europa. Analisou-se também o movimento artístico do período, para verificar de que modo a chegada do Modernismo afetou os rígidos padrões da Escola Nacional de Belas Artes e do Salão Nacional, até então espaços do saber e do poder artísticos instituídos, e como isso se refletiu sobre os pintores tradicionais, relegados a partir desse momento a um plano secundário. A matéria prima

utilizada foram os fragmentos de memórias de antigos sócios ou de pessoas ligadas a eles, recolhidas em entrevistas de história oral. Analisou-se ainda catálogos de exposições, documentos e recortes de jornais colecionados por uma das fundadoras da SAN. Os resultados obtidos indicam que esta pesquisa contribuiu para a reconstrução da memória desse grupo de artistas, bem como para a afirmação de seu lugar na trajetória da arte carioca.

Palavras-chaves

Memória Social; Artistas brasileiros; Sociedade dos Artistas Nacionais (SAN)

0080

*PAULA, Elaine Baptista de Matos. **Memória social e bibliotecas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000. 202 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Vera Lúcia Doyle Dodebei

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Discute a função social da biblioteca pública como instituição preservadora da memória e da identidade cultural, partindo do pressuposto que a democratização do conhecimento para todos se faz independentemente do nível de instrução e da capacidade cognitiva de apreender novos conhecimentos através da leitura. Utiliza como material de análise as políticas públicas para as bibliotecas brasileiras, as recomendações internacionais e os objetivos das bibliotecas alternativas, organizando o relato em três momentos: as funções sociais da biblioteca pública: lugar de memória, preservação das identidades culturais e democratização do conhecimento; políticas públicas para as bibliotecas brasileiras: a biblioteca no Brasil, a missão da biblioteca pública, o manifesto da UNESCO de 1994, as bibliotecas alternativas, o Instituto Nacional do Livro, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e os programas de governo; e a biblioteca pública na sociedade brasileira. Conclui com a indicação que as iniciativas existentes de ampliar a rede de bibliotecas públicas no país refletem a condição de leitor como necessária ao modelo, sem considerar a importância de transmitir a informação adequada aos diferentes níveis de erudição de cada usuário, e até para o não leitor, no sentido de que se rompa a barreira de exclusão daqueles que não detêm o capital informacional.

Palavras-chaves

Memória Social; Bibliotecas públicas brasileiras; Políticas públicas; Democratização do conhecimento;

0081

*CARRILO, Elaine de Souza. **Na lente de um “flâneur”**: Augusto Malta e a memória social da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000. 171 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Sonia Aparecida de Siqueira

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Responsável por grande parte da memória visual da cidade do Rio de Janeiro nas primeiras décadas da República, a obra do fotógrafo Augusto Malta se destaca pelo pioneirismo em fotodocumentar a capital que se modificava com vistas à modernidade. Circulando pelo espaço público por excelência e induzido por uma visão típica de *flaneur*, Malta produziu uma crônica sócio-visual da cidade, enquadrando em meio a seus registros oficiais, o anônimo habitante das ruas do centro urbano que em nada se adequava aos novos padrões de ‘civilização’. O relato, fruto desta pesquisa, está organizado em quatro partes: a primeira destaca o documento fotográfico como suporte da memória e a imagem como representação da realidade; a segunda parte ambienta o discurso e apresenta o espaço público das ruas cariocas como alvo da reforma urbana; a terceira, focaliza Malta de vendedor a fotógrafo do prefeito, a coleção Augusto Malta e a produção das *imagens oficiais*; por último, o foco é lançado sobre imagens *pouco oficiais*. Conclui que a análise de alguns desses registros, representações de práticas do cotidiano urbano, contribuiu para a divulgação da memória social da capital federal à época das transformações urbanas do início do século e para o dimensionamento do documento fotográfico como texto visual construído em função da interpretação seletiva de uma dada realidade.

Palavras-chaves

Memória Social; Augusto Malta; Rio de Janeiro(1900-30); Fotografia

0082

*PEREIRA, Ana Paula Rangel. **BARRETO:** memória e história de um bairro operário fluminense. Rio de Janeiro, 2000. 134 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: **Sonia Aparecida de Siqueira

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Reconstitui fragmentos de memória de um bairro operário da zona norte de Niterói, o Barreto, a partir de entrevistas feitas com pessoas que nele vivem ou viveram. O recorte cronológico da pesquisa, de 1930 até 1999, obedece ao fato deste bairro ter sido polo industrial da então capital do Estado do Rio de Janeiro, sendo o auge de sua industrialização durante as décadas de 1930 a 1970, e ao fato de sua última grande indústria, construída no final do século XIX, ter fechado suas portas em 1996. A colônia escolhida é a de moradores/ex-moradores do Barreto, com 40 anos de idade ou mais. As pessoas que trabalharam nas indústrias do bairro e aquelas que nunca exerceram atividades nessas indústrias, mas que moram/moraram no Barreto, constituem a rede de colaboradores. O objetivo da pesquisa não é traçar um perfil do movimento operário, mas mostrar as múltiplas maneiras de olhar e de viver este bairro, pelas mais diversas camadas que dele fazem ou faziam parte, sendo relevante principalmente o fato de que nem todos os moradores deste local eram operários. Os resultados indicam que, em um plano mais amplo, esta pesquisa aponta a influência das relações de produção na transformação do espaço representado pelo bairro, onde existia um grupo que se transformou em elite econômica e política, porque se beneficiou do capital gerado por estas indústrias, o qual, muitas vezes tomava o lugar do patrão, no auxílio ao operariado.

Palavras-chaves

Memória Social; Bairros; Barreto (Niterói); Identidade cultural; Industrialização

0083

*PINHEIRO, Roberio Chaves. **Jogos infantis na perspectiva de construção da memória cultural e social:** estudo comparativo dos jogos praticados por crianças nas décadas de 60 e 90 na cidade de Jequié-BA. Jequié/Bahia, 2000. 128 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Icléia Thiesen Magalhães Costa

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Analisa os jogos infantis praticados por crianças no passado, bem como as suas transformações ocorridas ao longo do tempo, na cidade de Jequié-BA. O objeto da pesquisa tem como foco principal a rememoração sistemática dos jogos infantis presentes na tradição infantil, nos diferentes contextos socioculturais, nas décadas de 60 e 90, buscando identificar em que medida esses jogos se diferenciam estruturalmente, como se deram tais mudanças, o que contribuiu para que essas estruturas viessem a mudar, e quais as influências que tiveram e têm na comunidade, considerando o seu modo particular de vida. Para a consecução de tais objetivos, são utilizados depoimentos de adultos que relatam as suas experiências e práticas de jogos na sua infância, mediante suas referências e também seu imaginário. Da mesma maneira, crianças narram as suas "aventuras" lúdicas em casa, nas ruas, bairros, enfim, em lugares que tiveram a liberdade de jogar das mais variadas formas possíveis. São exploradas, ainda, as diferentes maneiras de relacionamento com o espaço da cidade, enquanto elemento de relações culturais, formador/propiciador de uma rede de representações coletivas lúdicas, como também, é abordada a problemática do menor trabalhador frente aos jogos infantis. Essas narrativas, colhidas sob forma de entrevistas, aqui especificadas como história oral temática, constituem a metodologia de trabalho. Os resultados da pesquisa apontam para novos caminhos e alternativas de programas de políticas públicas a serem sugeridas para a implementação de ações nas áreas de lazer da cidade.

Palavras-chaves

Memória Social; Jogos infantis; Representações coletivas lúdicas; Lazer

0084

*MORAES, Valdir Lopes. **Memória, espaço e identidade:** trajetória da comunidade ribeirinha de Monte Branco Jequié-BA. Jequié/Bahia, 2000. 70 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Estuda a memória, a identidade e o espaço do povoado de Monte Branco, uma comunidade inserida no município de Jequié que se localiza no sudeste da Bahia, entre a caatinga e a zona da mata. Esse povoado, como outros, foi deslocado de seu espaço de origem na década de 70 em razão da construção de uma barragem para represamento das águas do Rio de Contas. Esse represamento obrigou a transferência daqueles povoados, que

deixaram seu espaço de origem para reconstruir suas vidas em outro lugar semelhante. Nessa perspectiva, a presente investigação objetiva conhecer aspectos da trajetória vivida pela comunidade de Monte Branco em tal processo e se fundamenta em depoimentos de antigos moradores daquele povoado; em levantamento de relatos, reportagens, documentos oficiais da União, notícias existentes em arquivos, jornais, enciclopédia dos municípios da Bahia; em relatório sobre a construção da barragem, assim como, em fotografias realizadas antes e após a inundação do povoado. Dos resultados, destacam-se as estratégias para coesão e identificação do povoado que os antigos moradores utilizaram para manter sua identidade no novo espaço, e a constatação de que o deslocamento atingiu de maneira traumática algumas pessoas que, nesse processo de desterritorialização, ainda se encontram em *estado de choque* ou em *estado de isolamento*, sem entender o que realmente aconteceu. Tal fato observa-se nas atitudes de moradores do atual povoado ao resistirem a emitir seus depoimentos. Conclui-se que dentre as principais alternativas que possibilitam a manutenção da memória e da identidade do povoado em questão, estão: as festas em louvor ao santo padroeiro local; a reconstrução da paróquia com o cruzeiro, trazido do antigo povoado; as festas populares e as romarias à Pedra Santa, o que legitima uma certa luta pelas permanências culturais em um novo espaço. Sugere-se a necessidade de que, em situações semelhantes, busquem-se soluções alternativas para evitar que esta prática de alteridade cause efeitos danosos à vida sociocultural das pessoas.

Palavras-chaves

Memória Social; Desterritorialização; Identidade cultural; Coesão de grupo; Monte Branco (Jequié-BA)

0085

*VILLAR, Maria Eunice Anffe Nunes. **Cinema brasileiro: a chanchada como documento de uma época: 1945-1960.** Rio de Janeiro, 2000. 121 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000 Orientador: *Sonia Aparecida de Siqueira

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

O objeto de estudo é a chanchada como repositório da memória coletiva. A pesquisa tem por objetivo investigar essas comédias não apenas como realizações ficcionais que põem à mostra, com forte apelo ao público espectador, o cotidiano da sociedade brasileira, mas também enquanto obras que muitas vezes, rompendo com o realismo dramático próprio ao modelo fílmico hollywoodiano, propõem uma visão oblíqua da própria História. Procura-se aprofundar a compreensão das chanchadas como documentos que lançam luzes sobre o cotidiano e diferentes visões sociais de mundo que se inscrevem no período histórico que se estende do final do Estado Novo ao início do colapso dos regimes populistas no Brasil. Tenta-se também identificar a relevância documental das chanchadas para a interpretação das representações sociais construídas em torno da cidade do rio de Janeiro, além dos esforços despendidos para se consolidarem, nessa etapa incipiente de expansão da indústria cultural no país, as bases de um cinema popular de massa, considerando-se o prestígio dos modelos comunicacionais assimilados ao cinema norte-americano. A complexidade das relações estabelecidas entre cinema e história é posta em destaque não apenas pelas abordagens de caráter mais genérico, como também através do estudo de algumas chanchadas memoráveis. A pesquisa tem como conclusões principais a indicação de que as chanchadas se destacam como documentos relevantes para uma reflexão sobre os

caminhos e descaminhos da criação de uma cultura popular de massa em nosso país, e não apenas para a interpretação/reconstrução de certo imaginário social presente na sociedade urbana brasileira.

Palavras-chaves

Memória Social; Chanchada; Cinema brasileiro; Imaginário popular urbano; Documento; Filme

0086

*LEITE, Alex Sandro. **Memória e coesão no contexto das relações sociais:** uma problemática a partir de Leroi-Gourhan. Jequié/Bahia, 2000. 106 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Arno Wheling

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Esta dissertação é uma análise sobre o processo de formação da unidade social numa perspectiva da memória coletiva. Buscou-se entender o modo como a coesão grupal é estruturada, a partir de alguns estudos que relacionam o problema da transmissão e preservação da memória como um mecanismo eficiente nesse tipo de processo. A forma de realização desta pesquisa privilegiou estudos bibliográficos selecionados de acordo com a problemática inicialmente encontrada nos trabalhos de Leroi-Gourhan, especificamente na obra *O gesto e a palavra - memória e ritmos*. Uma vez analisando a relação memória e coesão nesta obra, organizou-se um campo temático distribuído em três itens fundamentais: análise de alguns mecanismos como, por exemplo: o mito, a imitação e as práticas de crueldade utilizadas para a fundação e preservação da memória; a percepção da forma do ajustamento social, de acordo com o desenvolvimento da memória coletiva, e a contribuição da formação de um campo temático interdisciplinar. O caminho percorrido para a realização desses itens foi primeiro localizar e explorar o tema em Leroi-Gourhan, em seguida analisar o "mito" enquanto elemento de coesão social e por fim articular ao corpo da dissertação as contribuições de Nietzsche e Clastres sobre a relação pesquisada. O resultado obtido permitiu perceber que a idéia de *codificação da memória*, isto é, a de inscrições de códigos e valores perpassam os estudos aqui realizados. E mesmo existindo diferenças contextuais, essa idéia forte une os três autores quando eles relacionam memória e coesão no contexto das relações sociais.

Palavras-chaves

Memória Social; Coesão de grupo; Mito

0087

*LANDIM, Maria Luzia Braga. **Identidade e memória:** um estudo sobre a luta pela preservação da identidade dos imigrantes italianos em Jequié – 1880/2000. Jequié/Bahia, 2000. 172 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Arno Wheling

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Esta investigação trata das estratégias utilizadas pelos imigrantes italianos na luta pela preservação da identidade, no contexto histórico de Jequié, bem como o grau de aculturação, acomodação ou modificação nos contornos da sociedade que os abrigou, analisando-se, ainda, toda sorte de adversidades no exercício de sua força e tradição de trabalho, no processo de integração à sociedade de adoção. Ao mesmo tempo procurou acompanhar as conseqüências dessa fixação, uma vez que construíram uma coletividade forte do ponto de vista socioeconômico. Identificando as representações e formas específicas de expressão dos italianos, tentou-se estabelecer parâmetros utilizados para entender o modelo de convivência interétnica das práticas cotidianas, bem como os critérios utilizados, inclusive na construção do espaço social. Os pioneiros que chegaram à cidade a partir de 1880 tornaram-se essencialmente comerciantes; entre eles estão os primeiros mascates do lugar, que representavam as rancharias (parada obrigatória dos tropeiros). Através de depoimentos orais de descendentes de imigrantes, da análise de documentos coletados na 'comunidade de destino' e nos arquivos públicos, analisamos as diversas estratégias de integração à sociedade brasileira. Os resultados indicam que, apesar de participarem ativamente da vida da cidade, mantiveram-se fieis ao país de origem, no uso da língua, na preservação dos costumes e tradições, durante gerações. Ao reconstituir a trajetória dos imigrantes italianos em Jequié, fornecemos subsídios que definirão e legitimarão sua identidade, enriquecendo os bancos de dados do município.

Palavras-chaves

Memória Social; Imigrantes italianos; Jequié (Bahia); Identidade cultural

0088

*ROCHA, Irlandia Maria Serra Negra Coelho. **Memória, espaço asilar e representações:** um estudo sobre narrativas de idosos. Jequié/Bahia, 2000. 160 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientadora: *Icléia Thiesen Magalhães Costa

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

O Albergue Nosso Lar, instituição asilar destinada ao abrigo de idosos desamparados, existente em Vitória da Conquista desde a década de 60, é mantido e administrado pela União Espírita dessa cidade. O presente estudo tem por objetivos apreender, compreender e analisar as representações que os idosos constroem sobre o espaço asilar, sobre si mesmos, bem como sua inserção nesse mundo semi-fechado e distante da família, do trabalho e dos hábitos adquiridos durante a vida produtiva. Ao darmos voz a esta comunidade de destino, é também de nosso interesse propiciar sua saída do anonimato, trazendo à luz fragmentos de memória construídos no dia a dia do Albergue, interrompido nos momentos em que falam de si e do outro, enquanto guardiães de crenças, valores e comportamentos. Com base em entrevistas, os resultados indicam que o referido Albergue, embora se denomine como uma instituição *destinada ao abrigo da velhice desamparada*, não se trata de um asilo para velhos mas, de uma instituição de acolhimento. Sua preocupação maior não é a obediência aos critérios de velhice, mas a predominância dos ideais cristãos expressos pelo kardecismo (doutrina de Allan Kardec); por outro lado, as representações dos idosos, ricas e heterogêneas, sobre esse espaço revelam que este lhes dá a segurança para viver a velhice, algo que possivelmente não teriam no mundo externo. O contraponto dessa

representação está no fato de que cada um, ao mesmo tempo em que confirma a importância da instituição à própria sobrevivência, se nega a ser simplesmente um número a mais, buscando driblar as normas institucionais através de diversos mecanismos, mantendo assim sua singularidade e a própria identidade.

Palavras-chaves

Memória Social; Idosos; Instituição asilar

0089

*MOTTA, Lia. **Patrimônio urbano e memória social:** práticas discursivas e seletivas de preservação cultural, 1975/1990. Rio de Janeiro, 2000. 173 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Paulo André Leira Parente

Linha de pesquisa:

Área de concentração:

Resumo

O objeto desta investigação são as políticas públicas de identificação, seleção e classificação do patrimônio cultural urbano no Brasil. Na década de 70 as práticas de preservação passaram por transformações significativas, marcadas principalmente por novos discursos formulados entre 1975 e 1990. Os trabalhos anteriores de preservação no Brasil que construíram legitimamente o “patrimônio histórico e artístico nacional” ao longo de 30 anos deram lugar a novas práticas discursivas que não corresponderam às práticas seletivas de imóveis e sítios urbanos como patrimônio. Os novos discursos avançaram no sentido de viabilizar a preservação do patrimônio com base no conceito antropológico de cultura, e em representações da diversidade cultural, afastando-se da idéia de ‘unidade nacional’ que orientou os trabalhos iniciais de preservação, mas conservaram como critério de seleção a observação das características estético-estilísticas e de excepcionalidade dos imóveis. A proposta deste estudo é a de compreender esse descompasso entre as duas práticas – a dos discursos e a da seleção do patrimônio-, utilizando-se como material documentos, principalmente, do IPHAN e do INEPAC. Os resultados da análise demonstraram que a prática inicial de preservação do patrimônio no Brasil formou um *quadro social da memória* incorporado à memória social não apenas como referência de “patrimônio histórico e artístico nacional, mas como referência de valor patrimonial *lato sensu*, comprometendo ainda hoje a seleção e a proteção do patrimônio pelos atributos culturais, históricos, afetivos e de valor documental.

Palavras-chaves

Memória Social; Patrimônio cultural urbano; Políticas públicas

0090

*SANTANA, Maria Aparecida Cabral Tavares de. **Pastoral da criança:** representações sociais de líderes Curral Novo – Jequié/Bahia. Jequié, 2000. 162 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Nilson Alves de Moraes

Linha de pesquisa: Linguagem, Informação e Reprodução Cultural

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

Documenta a realidade não explorada das representações sociais em estudos acadêmicos sobre a Pastoral da Criança, organismo de ação social da CNBB que desenvolve trabalhos nas áreas de saúde, nutrição e educação de crianças e pais, bem como reconstitui, através da memória coletiva de seus líderes, os modos de intervenção social nas comunidades aonde atuam e a influência das suas visões de mundo, crenças, valores e atitudes sociais. Para conhecimento desta realidade, utilizou-se como referencial a teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, objetivada pela técnica de entrevistas semi-estruturadas e o relato foi segmentado em três partes: a Pastoral da Criança em Curral Novo (Jequié/Bahia); a memória social e a identidade do grupo; e, representações sociais: os líderes, educação, saúde.

Palavras-chaves

Memória Social; Pastoral da Criança; Jequié (Bahia)

0091

*SILVA, Ivanei da. **A memória vigiada:** o papel do Museu da Polícia Civil na construção da memória da Polícia Civil no Rio de Janeiro, 1912 – 1945. Rio de Janeiro, 2000. 162 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Paulo André Leira Parente

Linha de pesquisa: Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade

Área de concentração: políticas Culturais, Documento e Imaginário Social

Resumo

Reconstitui a trajetória do Museu da Polícia Civil do Rio de Janeiro (MPC) desde a sua fundação em 1912 até 1945 e analisa a sua importância na criação da memória da classe policial no Rio de Janeiro. Parte-se do pressuposto que a abertura de um museu na instituição policial estaria incluída no projeto de higienização da sociedade promovido pelas autoridades do então Distrito Federal, e inspirada nos ideais cientificistas do início do século, onde a vigilância e o controle social deveriam ser exercidos por uma polícia capacitada e aparelhada inspirada nas polícias dos países europeus considerados civilizados. Organiza o relato da pesquisa em quatro partes: a inspiração científica nas origens do MPC; a polícia científica; criação, objetivos e práticas do MPC, com destaque para coleção de Magia-Negra tombada em 1937 pelo SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; e, criação da memória e formação da identidade. Conclui que o Museu da Polícia seria uma extensão da Escola de Polícia e teria o papel de exemplificar os estudos realizados no curso de profissionalização do policial; que a necessidade de profissionalização da classe policial, aliada ao emprego de novas técnicas na atuação da polícia representam a formação de uma identidade e da construção de uma memória para a classe e para a atuação da polícia do Rio de Janeiro; e, que o acervo formado por peças do culto afro-brasileiro constitui-se em valioso documento para a análise da construção da memória policial, não só pela circunstância de sua criação, como também pelos reflexos da política cultural do país no processo de institucionalização da memória da Polícia Civil do Rio de Janeiro.

Palavras-chaves

Memória Social; Museu da Polícia Civil do Rio de Janeiro; Coleção Magia-Negra; Classe policial

0092

*DINIZ, André. **A memória do flautista Callado:** o universo do choro no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000. 107 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. Orientador: *Sonia Aparecida de Siqueira.

Linha de pesquisa: Memória e Espaço

Área de concentração: Dinâmica Documental e Construção da Identidade

Resumo

A pesquisa tem por objetivo reconstituir fragmentos de memória do Flautista Joaquim Antonio da Silva Callado (1848-1880), músico popular com grande notoriedade na sociedade carioca do século XIX. Professor de música do Conservatório Imperial de Artes e Ofícios, fazia audições tanto na Corte Imperial quanto para as camadas medianas e populares da sociedade e é considerado pela memória musical como o fundador do choro. A intenção é a de problematizar a construção da imagem do músico como "pai dos chorões" e "precursor de nossa musicalidade", delimitando o contexto social em que são erigidas, ressaltadas as complexas relações culturais existentes e apontando a constante necessidade dos grupos culturais, no caso os grupos de choro, de fundarem uma tradição/memória. O texto está organizado em dois momentos: no primeiro, são apresentados alguns questionamentos sobre a cultura popular e as formas de diversão da sociedade carioca *no tempo de Callado*; o segundo capítulo faz um balanço da memória de Callado na literatura musical, destacando o flautista na imprensa da época, a construção da imagem do "pai dos chorões", "o mestiço inovador", o contexto dos escritos de Lira e de Siqueira e as homenagens a Callado. Como conclusão sobre a tradição e a memória no choro, em um plano mais amplo, a pesquisa aponta para a possibilidade de compreender a sociedade brasileira através de seu traço cultural mais significativo e democrático: a música popular.

Palavras-chaves

Memória Social; Música Popular Brasileira; Joaquin Antonio da Silva Callado; Choro

ÍNDICES

ÍNDICE DE AUTORES, ORIENTADORES E PALAVRAS-CHAVES

(No primeiro bloco os autores aparecem pelo sobrenome e os orientadores encontram-se na ordem direta; as palavras-chaves estão reunidas no segundo bloco)

*

- *ABRANTES, Vera Lucia Cortes, 71
- *ALMEIDA, Cícero Antônio Fonseca de, 60
- *ALMEIDA, Magali da Silva, 48
- *ALVES, Fernanda Regina, 33
- *Ana Maria Bianchini Baeta, 7
- *ANDRADE, Cristiane Barbosa de, 53
- *Angela Maria de Souza Martins, 57
- *ARAÚJO, Paulo César de, 59
- *Arno Wheling, 7, 50, 52, 57, 60, 61, 65, 68, 76
- *ÁVILA, Elaine Marly Masini, 39
- *BARBOSA, Marilene Nogueira, 45
- *BRAGA, Fernando Antônio Pereira, 35
- *CAMPOS, Shirleti Amorim, 27
- *CARRILO, Elaine de Souza, 72
- *CELESTINO, Jussara Garcia, 44
- *CHAGAS, Mário de Souza, 38
- *CHENIAUX, Violeta, 7
- *COSTA, Jorge Ricardo Santos de Lima, 44
- *CUNHA, Magali do Nascimento, 42
- *DAMASCENO, Margareth Aragão, 62
- *DINIZ, André, 80
- *DIREITO, Andréa Luiza Paes Menezes, 21
- *DOTTO, Elizete Rosa, 10
- *ECARD, Tania Maria, 32
- *Edgar Leite Ferreira Neto, 43
- *Eliana Yunes Garcia, 30
- *ELIAS, Janete de Oliveira, 57
- *EVRES, Ana Cristina Léo Barcellos, 67
- *FABIÃO, Cynthia Baptista, 31
- *FERREIRA, Eunice Martins dos Santos, 17
- *FERREIRA, Vanessa Moraes, 51
- *FRANCO, Suely Campos, 24
- *GAK, Luiz Cleber, 22
- *GODOY, Karla Estelita, 56
- *Heloísa Liberalli Bellotto, 22, 26
- *Icléia Thiesen Magalhães Costa, 5, 28, 40, 56, 65, 69, 70, 71, 74, 77
- *Josaida Gondar, 56, 67, 69
- *José Maria Coutinho., 9
- *José Maria Neves, 13, 24
- *José Pedro Pinto Esposel, 10, 28, 40
- *KAMINITZ, Sonia Helena da Costa, 49
- *LACLETTE, Paula Parreiras Horta, 17
- *Lamartine Pereira da Costa, 14, 15, 19, 21, 25, 31
- *LANDIM, Maria Luzia Braga, 76

- *LEITE, Alex Sandro, 76
- *Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, 18, 21
- *Lena Vânia Ribeiro Pinheiro., 20, 27, 31, 36, 45, 47
- *Liana Ocampo, 18
- *Lilian do Valle, 29, 32, 33, 38, 42, 44
- *LIMA, Denise Calasans da Gama, 45
- *LINS, Julia Bellesse Silva, 26
- *Luis Emygdio de Mello Filho, 17
- *MAIA, Maria Manuela Alves, 70
- *MANHÃS, Ralph Machado, 25
- *Maria José Wehling, 20, 35, 38, 46, 49, 56, 58, 70
- *Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos, 42, 44, 46, 48, 66, 68, 74
- *Marilene Rosa Nogueira da Silva, 34
- *MARIZ, Anna Carla Almeida, 40
- *Marlice Nazareth Soares de Azevedo, 21
- *Maurício Brito de Carvalho, 52
- *MEDINA, Marilza da Conceição Rocha, 38
- *MIRANDA, Jair Martins de, 19
- *MLLAN, Cleuza de Souza, 27
- *MORAES, Valdir Lopes, 74
- *MOTTA, Lia, 78
- *NASCIMENTO, Márcio dos Santos, 28
- *NEVES, Maria de Fátima Pinheiro de Castro, 71
- *Nilson Alves de Moraes, 33, 67, 78
- *NISHIO, Mariângela Desiderati, 68
- *NOGUEIRA, Heloísa Guimarães Peixoto, 14
- *NUNES, Márcia Ribeiro, 58
- *NUNES, Verônica Maria Meneses, 9
- *NUÑEZ, Eunice do Couto Juste, 50
- *OCAMPO, Maria Luiza T. C, 30
- *OLIVEIRA, Vânia Dolores Estevam de, 24
- *PANOSSO, Argi Abilio, 52
- *PASSOS, Ana Cristina Barral Mariani, 13
- *PAULA, Elaine Baptista de Matos, 72
- *Paulo Alexandre Adler Pereira, 67
- *Paulo André Leira Parente, 62, 78, 79
- *PEREIRA, Alzira das Chagas, 50
- *PEREIRA, Ana Paula Rangel, 73
- *PINHEIRO, Nicolas Alexandria, 58
- *PINHEIRO, Roberio Chaves, 74
- *PINTO, Ana Paula Magno, 68
- *PINTO, Neusa Maria de Oliveira, 29
- *PRIOSTI, Odalice Miranda, 69
- *Priscila Kuperman, 17
- *QUINHÕES, Maura Esandola Tavares, 30
- *RANGEL, Marcio Ferreira, 65
- *REGINATO, Sídia Márcia D., 9
- *RIBEIRO, Monnike Garcia, 61
- *ROCHA, Irlandia Maria Serra Negra Coelho, 77

- *SÁ, Nysia Oliveira de, 36
- *SAITER, Anna Luzia Lemos, 33
- *SANTANA, Maria Aparecida Cabral Tavares de, 78
- *SEGADE, Jorge, 67
- *SILVA, Maria Celina Soares de Mello e, 20
- *SILVA, Ana Cláudia dos Santos da, 66
- *SILVA, Flávio Leal da, 56
- *SILVA, Ivanei da, 79
- *SILVA, Jorge Cláudio Bastos da, 65
- *SILVA, Regina de Souza e, 34
- *SILVA, Sérgio Conde de Albite, 46
- *SOARES, Márcia Fernandes Portela, 47
- *Sonia Aparecida de Siqueira, 39, 51, 53, 58, 59, 62, 72, 73, 75, 80
- *Sonia Aparecida de Siqueira., 39, 80
- *SOUZA, Kátia Isabelli de Bethania Melo de, 28
- *SOUZA, Maria Arminda C. M. de, 18
- *SOUZA, Vanda Lúcia de, 43
- *Tania Dauster, 13
- *VALENTE, Maria do Carmo, 15
- *VELLOSO, Verônica Pimenta, 61
- *Vera Lúcia Doyle Dodebei, 24, 72
- *VERÍSSIMO, Francisco Salvador, 42
- *VIDAL, Maria Lúcia Cidade, 20
- *VIEIRA, Américo Augusto Nogueira, 52
- *VILLAR, Maria Eunice Anffe Nunes, 75

A

- Ação cultural, 28
- Acervo fonográfico, 60
- Acervos arquivísticos, 22, 57
- Acervos artísticos, 26
- Acervos museológicos, 7, 66
- Alexandre Herculano, 65
- Arquivistas, 11, 26
- Arquivo fotográfico, 71
- Arquivo Nacional, 21
- Arquivo Nacional (criação), 50
- Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF), 28
- Arquivos, 57
- Arquivos cartorários, 22
- Arquivos empresariais, 40
- Arquivos públicos, 28, 50
- Arquivos públicos (RS), 11
- Arte Moderna, 68
- Arte-Educação, 10
- Artistas brasileiros, 72
- Augusto Malta, 73

B

Bairros, 30, 42, 73
Balbina. *Consulte* Usina Hidrelétrica de Balbina
Barreto (Niterói), 73
Barroco mineiro, 24
Basílio de Magalhães, 69
Biblioteca Estadual Celso Kelly, 28, 43
Biblioteca Infanto-Juvenil, 30
Bibliotecas, 14
Bibliotecas públicas, 28
Bibliotecas públicas brasileiras, 72
Brazilianistas, 51

C

Caboclo (Amazônia), 66
Candomblé, 49
Canudos, 61
Cartões-postais, 62
Catálogos de exposição, 32
CCBB. *Consulte* Centro Cultural Banco do Brasil
Cemitério do Catumbi, 52
Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), 10
Centro Ecumênico de Informação, 43
Centros culturais, 10, 20, 28
Centros de memória, 36
Cesar Maia (Reformas), 58
Chanchada, 76
Chiquinha Gonzaga, 27
Choro, 81
Cidadania, 58
Cidades históricas, 9
Cinema, 59
Cinema brasileiro, 76
Classe policial, 79
Club Mediterranée, 40
Coesão de grupo, 75, 76
Coleção Magia-Negra, 79
Colégio Pedro II (Rio de Janeiro, RJ), 21, 50
Conservação preventiva, 7
Construção de identidade, 43, 49
Contadores de histórias, 46
Correio eletrônico, 40
Cultura Afro-brasileira, 49
Cultura brasileira, 34
Cultura popular, 9, 34
Currículos, 26

D

Dança de quadrilha, 39
Democratização do conhecimento, 72
Departamento de Arquivo e Documentação da Casa Oswaldo Cruz (Fiocruz), 57
Desenvolvimento cultural, 33
Design, 45
Desterritorialização, 19, 75
Discurso médico-higienista, 44
Documento, 31, 59, 76
Documento fotográfico, 61

E

Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro, 70
Ecomuseus, 19, 70
Educação ambiental, 30
Educação e Saúde, 44
Educação Moral e Cívica, 58
Epistemologia, 52
Escola de Nutrição da UNIRIO, 39
Escolas públicas, 35
Escravos alforriados, 54
Experiência estética, 32
Exposição de 1908, 22
Exposição de 1922, 22
Exposições comemorativas (Rio de Janeiro), 22
Exposições museológicas, 45

F

Festas religiosas, 24
Filme, 59, 76
Fiocruz. *Consulte* Departamento de Arquivo...
Flávio de Barros, 61
Formação profissional, 7, 11, 26
Fotografia, 61, 62, 71, 73
Freguesia de Sacramento (RJ), 54

G

Guerra de Canudos, 61

H

Henri Bergson, 63
Higiene escolar, 44
História, 13, 50, 59, 65, 69
História do Brasil, 21

I

IBGE, 71

Iconografia, 61
Identidade cultural, 35, 66, 73, 75, 77
Identidade do espaço urbano, 45
Identidade institucional, 67
Identidade nacional, 69
Identidade nacional portuguesa, 65
Identidade profissional, 39
Identidade religiosa, 54
Idosos, 78
Ilha de Paquetá (RJ), 42
Imaginário popular urbano, 76
Imaginário social, 34, 44
Imigrantes italianos, 77
Índios Waimiri-Atroari, 19
Indústria automobilística, 48
Industrialização, 73
Informação em arte, 26
Inhaúma (RJ), 54
Instituição asilar, 78
Instituições culturais, 20
Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (Niterói), 32
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 21
Instituto Vital Brasil, 35

J

Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 30
Jean Baptista Debret, 61
Jequié (Bahia), 77, 79
João Ribeiro, 50
Joaquin Antonio da Silva Callado, 80
Jogos infantis, 74

L

Laranjeiras (SE), 9
Lazer, 74
leitura. *Consulte* tb. Prática social da leitura
Leitura, 14, 32, 46
Linguagem, 52
Linguagem musical, 13
Livros didáticos, 50
Lygia Clark, 68

M

Mário de Andrade, 38
Mayrink Veiga, 29
Memória e conhecimento, 63
Microfilmagem, 47
Missão Artística Francesa, 61

Mito, 76
Monte Branco (Jequié-BA), 75
Movimento hippie, 71
Movimento sindical, 53
Museografia, 45
Museologia, 15, 38, 56, 68, 70
Museólogos, 7
Museu (conceito), 25
Museu da Polícia Civil do Rio de Janeiro, 79
Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, 66
Museu Histórico Nacional (Brasil), 25
Museu Nacional (Brasil), 18
Museu Paraense Emílio Goeldi, 66
Museus, 15, 35, 45, 47
Museus científicos, 15
Música, 13
Música Brega, 60
Música Popular Brasileira, 27, 29, 60, 80

N

Natureza, 68
Neoconcretismo, 68
Nicolas Antoine Taunay, 61
Niterói (RJ), 30
Nova Iguaçu (RJ), 49
Núcleo de Preservação e Conservação da UNIRIO (NUPRECON), 7

O

Oralidade, 46

P

Paço de São Cristóvão, 18
Partido dos Trabalhadores. *Consulte* PT
Pastoral da Criança, 79
Patrimônio cultural, 9, 15, 28, 68
Patrimônio cultural urbano, 78
Pereira Passos (Reformas), 45, 58
Plano de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro (I PLANRIO, 1976-1979), 33
Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 67
Políticas estatais, 48
Políticas públicas, 33, 43, 44, 47, 66, 72, 78
Prática social da leitura, 32
Preservação ambiental, 19
Preservação de acervos, 47
Preservação de bens culturais, 66. *Consulte* tb. Patrimônio e Políticas públicas
Produção literária, 43
Produção simbólica, 45
Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), 46. *Consulte* tb. Leitura

Projeto Museu-Escola, 35
Projetos culturais, 19
Protestantismo brasileiro, 43
Protestantismo Histórico de Missão, 43
PT (Partido dos Trabalhadores), 53

R

Rádio Nacional, 60
Religião, 17
Representação documentária, 71
Representações coletivas lúdicas, 74
Representações fúnebres, 52
Representações simbólicas, 17
Representações sociais, 14
Reservas técnicas museológicas, 47
Rio de Janeiro (RJ), 39, 43, 51, 58, 71
Rio de Janeiro(1900-30), 73
Ritos funerários, 54

S

Santa Cruz (RJ), 70
São Domingos (Niterói), 30
São João del Rei (MG), 24
Seção Guanabarina, 43
Segurança pública, 67
Serviço de Alimentação da Previdência Social e a Alimentação Popular (SAPES), 39
Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (SPAN), 38
Shell, 40
Símbolos, 53
Sistema de Recuperação da Informação, 36
Sociedade dos Artistas Nacionais (SAN), 72

T

Tecnologias da informação, 47
Tecnologias do virtual, 56
Telenovelas, 31
Terreiro Ilê Omi Ojuaro, 49

U

União do Largo da Lapa – Associação Cultural (UNILAPA), 19
UNILAPA. *Consulte* União do Largo da Lapa - Associação Cultural
UNIRIO, 7, 39
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 36
Urbanismo, 58
Usina Hidrelétrica de Balbina, 19

V

Vital Brazil, 35

Volkswagen do Brasil, 48